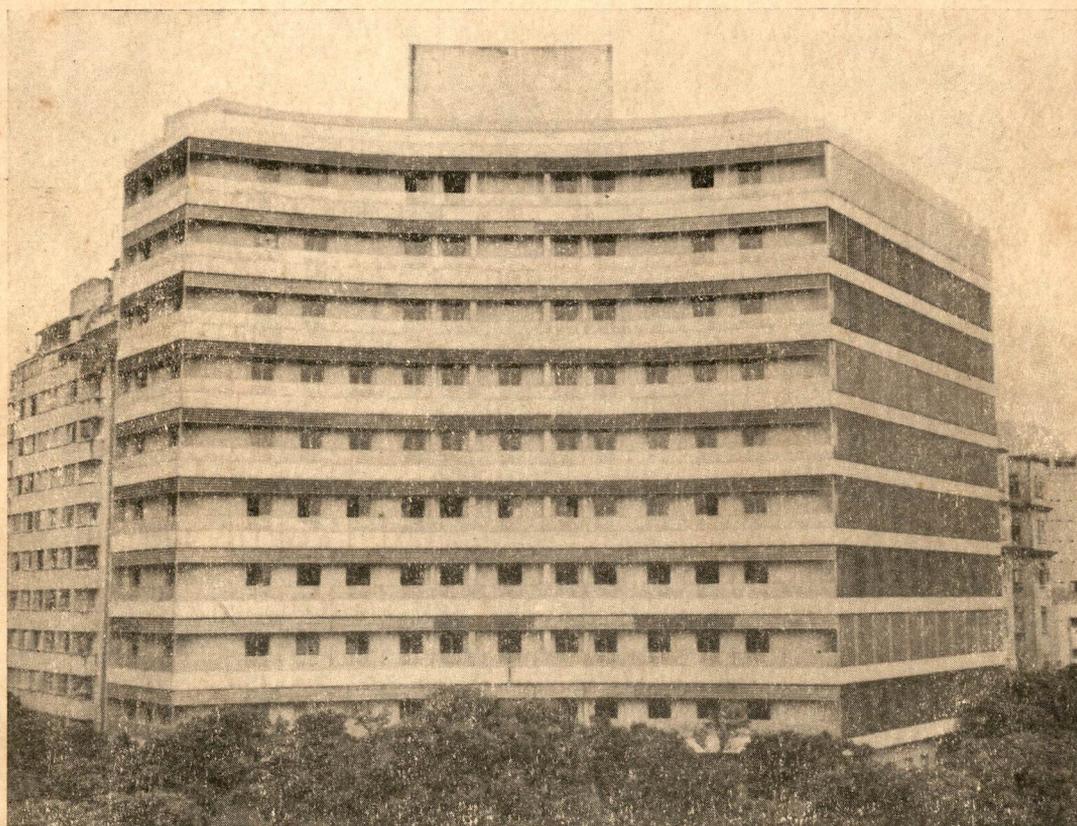


# REVISTA BRASILEIRA de CANCEROLOGIA

Órgão oficial do Serviço Nacional de Câncer

Ex 1



Instituto Nacional de Câncer

Inaugurado em 23 de agosto de 1957

*Número Especial*

Volume 15  
Rio de Janeiro

1958

Número 18  
Brasil

NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA



## REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

(Decreto-lei nº 3.643, de 2-9-41, art. 4º § 1)

### REDATORES PERMANENTES

<i>Alberto Lima de Moraes Coutinho</i>	— Cirurgião
<i>Amador Corrêa Campos</i>	— Cirurgião
<i>Amaury Barbosa</i>	— Cirurgião
<i>Antônio Pinto Vieira</i>	— Radioterapeuta
<i>Edésio Maesse Neves</i>	— Citologista
<i>Egberto Moreira Penido Burnier</i>	— Cirurgião
<i>Evaristo Machado Netto Júnior</i>	— Radiologista
<i>Emmanuel Rebello</i>	— Laboratorista
<i>Felix Horácio de Mello Gollo</i>	— Clínico
<i>Feliciano Pinto</i>	— Cirurgião
<i>Francisco Fialho</i>	— Patologista
<i>Georges da Silva</i>	— Cirurgião
<i>João Bancroft Vianna</i>	— Cirurgião
<i>João Carlos Cabral</i>	— Radiologista
<i>Jorge de Marsillac</i>	— Cirurgião
<i>Luiz Carlos de Oliveira Júnior</i>	— Cirurgião
<i>Mário Kroeff</i>	— Cirurgião — Fundador do S.N.C.
<i>Moacyr dos Santos Silva</i>	— Clínico
<i>Osolando Júdice Machado</i>	— Radioterapeuta
<i>Sérgio de Barros Azevedo</i>	— Pesquisador
<i>Turíbio Braz</i>	— Cirurgião
<i>Ugo Pinheiro Guimarães</i>	— Cirurgião

## SUMÁRIO

Nota da Redação .....	5
Discursos .....	11
Instalações .....	29
Corpo Clínico .....	57

## NOTA DA REDAÇÃO

Dada a inegável significação do ato inaugural do novo Instituto Nacional de Câncer pelo que o fato representa no desenvolvimento da Campanha Nacional Contra o Câncer, a Comissão de Redação desta Revista considerou indispensável dedicar ao acontecimento o presente número.

A leitura das orações pronunciadas na ocasião e o relato da cerimônia deixam patente a importância do cometimento que, de modo inequívoco, constitui um auspicioso marco na luta anti-cancerosa nacional.

O Instituto Nacional de Câncer, como agora se apresenta e entra em funcionamento, corresponde às altas necessidades de um trabalho muito modernizado de prevenção, diagnóstico precoce, assistência, pesquisa, preparação de técnicos e fomento cultural.

O Governo da República atendeu a tôdas as sugestões que lhe foram apresentadas, no sentido de dotar a Instituição com farto e acabado aparelhamento material que, graças às adequadas acomodações construídas no monobloco, poderá ser utilizado com o maior rendimento pelos Corpos Médico e Técnico, havendo, como é justificadamente aconselhado, o inteiro conforto para o paciente e também para o exercício laborioso dos profissionais que devotadamente ali exercem suas atividades.

Se, do ponto de vista arquitetônico e dos recursos materiais, o novo Instituto, já por isto pode ser incluído entre os melhores dotados dos grandes centros mundiais, por outro lado vale acentuar que êstes requisitos fundamentais se completam pelo planejamento cuidadoso do organograma funcional e pela indiscutida capacidade do pessoal especializado.

No histórico desta realização, como se depreende das palavras pronunciadas pelo Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, atual Diretor do Serviço Nacional de Câncer, pode-se perceber claramente todo o esforço despendido até serem atingidas as finalidades, ressaltando-se o papel que coube, na fase inicial da construção, ao Prof. Mário Kroeff e à colaboração oportuna do Prefeito Philadelfo de Azevedo.

As dificuldades decorrentes da falta de recursos disponíveis retardaram o programa construtor.

Nos últimos três anos, tendo o Govêrno da República concedido as necessárias verbas solicitadas, tornou-se possível acelerar o andamento das obras, adquirir o abundante material indispensável no momento e admissão de um número suficiente de Membros do Corpo Clínico, Técnico, de Enfermagem e Administrativo.

É de justiça que se saliente, neste intróito, o decidido empenho do atual Diretor do Serviço Nacional de Câncer, Prof. Ugo Pinheiro Guimrães para que, no cumprimento efetivo do Regulamento do Serviço e visando os altos interêsses da Campanha Nacional Contra o Câncer dispusesse o Serviço Nacional de Câncer de um modelar Órgão Central como o que acaba de ser inaugurado.

Preocupado, desde o início de sua gestão, em conseguir êste histórico desiderato e possuidor de idéias normativas muito atualizadas, buscou o Diretor, sem egoísmo personalista, como expressamente manifestou, a colaboração de quantos lhe podiam propiciar proveitosa cooperação, em especial os Membros do Corpo Clínico do Serviço, e promoveu, em repetidas oportunidades, todos os contactos para elaboração de um programa concreto e efetivo, ao mesmo tempo escoimado de retardamentos, assim alcançando, no prazo evidentemente breve de pouco mais de dois anos e meio, o objetivo procurado.

Conta a Capital da República, com um Estabelecimento que, em seu tipo, merece ser considerado padrão.

*Dr. Jorge de Marsillac*

Chefe da Secção de Organização e Contrôle do  
Serviço Nacional de Câncer



Fig. 1 — Placa comemorativa da inauguração do Instituto Nacional de Câncer.



Fig. 2 — O ilustre Prof. Ugo Pinheiro Guimarães atual Diretor do Serviço Nacional de Câncer, a quem o Instituto Nacional de Câncer deve o rápido andamento e conclusão de suas obras e sua inauguração.

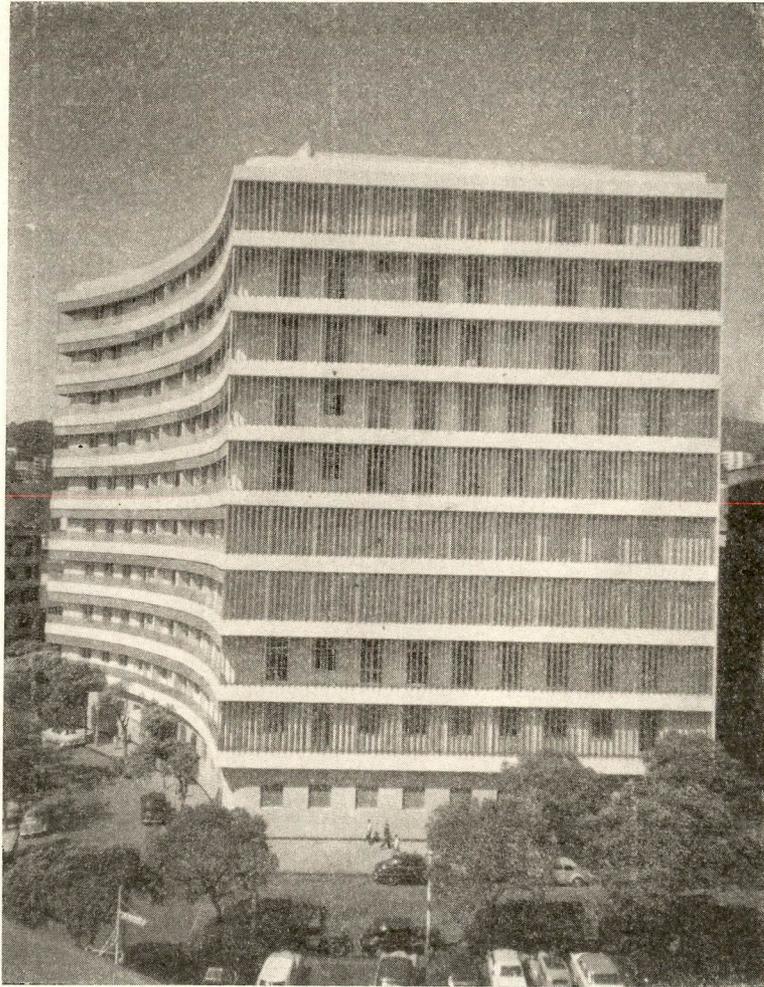


Fig. 3 — Fachada lateral do Instituto Nacional de Câncer.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO EXMO. SR. PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DR. JUSCELINO KUBITSCHKEK DE OLIVEIRA, NA  
INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER EM 23-8-57

É com grande satisfação que venho presidir à inauguração das novas instalações do Instituto Nacional do Câncer. Desejo dar, com a minha presença nesta solenidade, uma manifestação do interesse que tem o Governo para com os problemas de saúde, estimulando tôdas as iniciativas que visem a combater os males que afligem a população brasileira.

Se constitui um dever dos governadores zelar pela saúde do povo, para mim êsse dever se torna imperioso, é mesmo uma das maiores res-

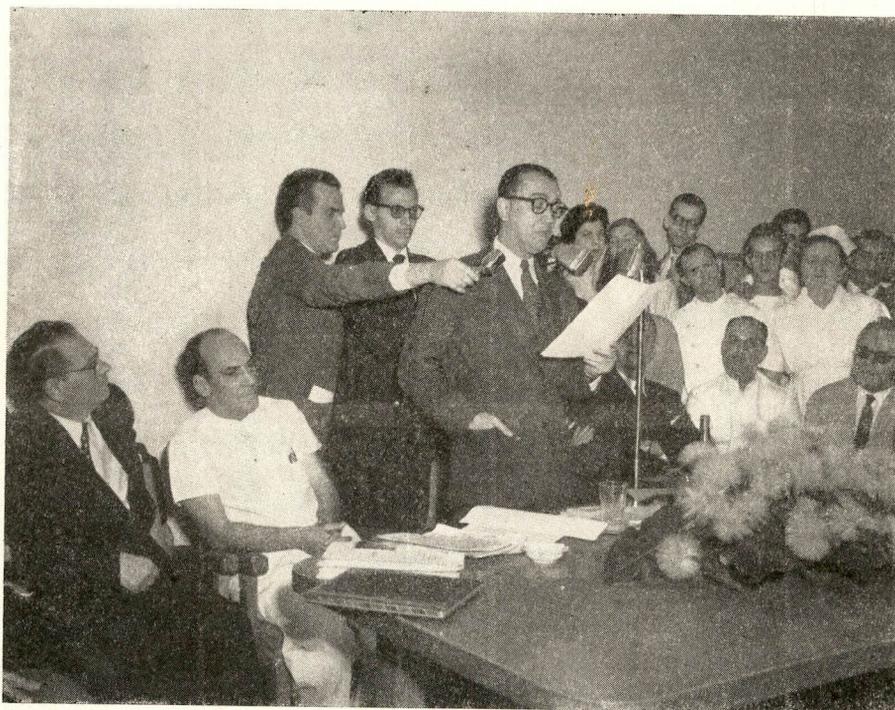


Fig. 4 — O Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, discursando por ocasião da inauguração do Instituto Nacional de Câncer.

ponsabilidades que pesam sôbre os meus ombros, pois não tenho dos problemas apenas a visão política, mas sobretudo aquêle conhecimento que é feito da experiência.

Obras como esta, cuja finalidade e cuja benemerência julgo desnecessário salientar, me tocam profundamente, me encham de entusiasmo, porque não é apenas o Presidente da República, mas sobretudo o médico, que vem participar de uma grande cruzada de redenção do povo brasileiro.

Nos meus discursos de candidato, ao tratar dos problemas de saúde pública, tive oportunidade de fixar, embora em linhas sumárias, o programa de ação do Governo no combate ao câncer. Lembrei que esse mal vem alcançando acentuada e sombria posição, pelo incessante e inexorável aumento de mortalidade, tornando-se uma preocupação dos poderes públicos.

As próprias informações divulgadas pela Organização Mundial de Saúde revelam a incidência cada vez maior do Câncer e são uma advertência, que não pode ser desprezada pelos governos. A verdade é que, apesar do trabalho incessante dos homens da ciência, nos hospitais e nos laboratórios, o câncer está matando mais, como acontece entre nós, ceifando ou ameaçando vidas em plena florescência.

Os dados da Organização Mundial de Saúde mostram que no espaço de quase cinqüenta anos, a mortalidade pelo câncer atingiu, em países como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Suíça e a Nova Zelândia, aumentos na média de cem por cento.

Em nosso país, embora menos dramáticas, as revelações são igualmente intranquilizadoras. Os elementos reunidos pelos órgãos federais especializados revelam um aumento de mortalidade, cujos índices, pela sua seriedade, me permito citar neste momento. Essas inquietadoras correspondem a 56% em Belo Horizonte e 29% em Pôrto Alegre, 39% em São Paulo, 50% no Distrito Federal, e 86% em Curitiba, no espaço de apenas quinze anos. Só na capital da República, o câncer, que era a sexta causa de morte em 1940, passou a ser a terceira em 1950.

Todavia, por melhor inspirada, melhor orientação e melhor executada, essa campanha de esclarecimento popular só poderá dar bons resultados se dotarmos o Brasil do recurso necessário e aparelhamento anti-canceroso. Cumpre dispormos, entre outros recursos, de centros de diagnósticos, acessivelmente localizados, e de serviços gratuitos, centros aos quais serão encaminhados os pacientes pelas clínicas particulares ou públicas. A hospitalização dos cancerosos, como sabemos, torna-se indispensável ao tratamento pronto e adequado. É, portanto, de toda conveniência que os hospitais gerais disponham de recursos necessários ao tratamento do câncer, como rádio, os Raios X, e as instalações cirúrgicas. Certos Hospitais, localizados em pontos estratégicos, necessitam de ser dotados de equipamentos mais especializados como a radium-terapia.

Tôdas essas providências estão na preocupação e, sobretudo na ação do governo, na medida de nossas possibilidades orçamentárias. Estamos aumentando nossa rede hospitalar e nossos centros de diagnósticos e de

tratamento de câncer adquirem cada dia maior ressonância, bem como os setores dedicados a pesquisas.

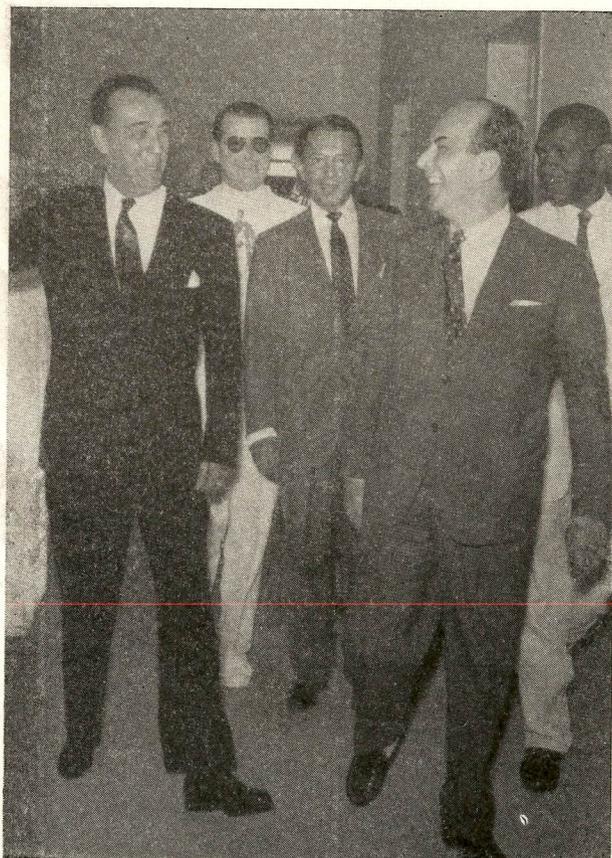


Fig. 8 — O Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães por ocasião da inauguração da Bomba de Cobalto do Instituto.

Peça básica do Serviço Nacional de Câncer, este Instituto abrirá, por suas novas instalações e equipamentos, oportunidades mais amplas aos nossos médicos e pesquisadores para, com sua capacidade profissional, dedicação humana e amor à pátria, concorrerem, de modo ainda mais decisivo, na luta, não apenas brasileira, mas também universal, que se trava contra o mal terrível do câncer.

Nenhum brasileiro poderá legitimamente duvidar da competência e da devoção das equipes humanas às quais o govêrno neste momento, entrega esta casa, para que ainda melhor possam servir ao Brasil e à humanidade.

*Discurso proferido pelo Ministro Maurício de Medeiros*

Excelentíssimo Senhor Presidente da República  
Meus caros colegas do Serviço Nacional de Câncer.

Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, deve ter notado em nossas andanças por êste Brasil afora, que não sou muito dado a discursos e isso por duas razões essenciais. Em primeiro lugar, porque nas solenidades a que temos comparecido, usa sempre V. Excia. da palavra e, com a sua fluência e elegância de estilo, qualquer outro orador sentir-se-á em inferioridade. Em segundo lugar, porque tenho a impressão de que em um Governo dinâmico como o de V. Excia., muito mais falam os atos do que as palavras.

Não me arrecearia da loquela, eu que durante mais de 40 anos em minha profissão de magistério tanto dela usei para transmitir aos meus alunos os meus parcos conhecimentos, não fôsem essas razões que acabo de mencionar.

Hoje, por exemplo, vem V. Excia. presidir a inauguração de uma obra que se arrastou por vários anos e que sòmente agora, no Governo de V. Excia., chega à completa conclusão. Êsse é um ato que vale por si só. O magnífico edificio do Instituto Nacional de Câncer, com a sua rica aparelhagem, a sua capacidade de atender, hospitalizando 350 doentes do terrível mal, são cousas concretas que entram pelos olhos, que se impõem à admiração de quantos aqui estão presentes.

Bastaria pois, que V. Excia. cortasse as fitas inaugurais, para que, na eloquência muda de sua majestade, esta instituição falasse por si aos contemporâneos e aos pósteros pondo em realce a sua magnífica obra de Governo.

Hoje, V. Excia. entrega aos cancerologistas brasileiros, tão dedicados à ciência e ao bem da humanidade, uma realidade que concretiza seus sonhos de dezenas de anos. Nesta casa vai-se abordar o combate ao câncer, pelo seu tríplice aspecto: o diagnóstico, o tratamento dos casos agudos e, finalmente a pesquisa, tão sedutora nas suas múltiplas interrogações.

O Ministério que V. Excia. me confiou sente-se orgulhoso de poder ter concluído, graças à pertinácia, ao zêlo e à dedicação do meu eminente colega, Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, uma obra que marcará, na luta contra o câncer, uma era nova. Nós não dispúnhamos, para o combate a êsse mal, senão de precárias instalações de aluguel em um hos-



Fig. 5 — O Titular da Pasta da Saúde, Prof. Maurício de Medeiros, grande benemérito do Serviço Nacional de Câncer, proferindo o seu discurso.

pital privado. Agora, com uma riqueza de aparelhagem modelar poderemos proporcionar aos cancerosos, 350 leitos hospitalares, uma dezena de ambulatórios e recursos terapêuticos os mais modernos, inclusive uma bomba de Cobalto que é uma das poucas instaladas em nosso País.

Se esta inauguração aumenta os encargos do Serviço Nacional de Câncer pela necessidade de ampliação dos quadros de seus servidores e pela necessidade de escolher técnicos especializados no manejo das delicadas armas terapêuticas de que dispõe a cancerologia moderna, pode entretanto dar-lhe a grande satisfação de possuir hoje uma instalação modelar e única, nos seus múltiplos aspectos, no continente sul-americano.

Congratulando-me com V. Excia. por esta realização, que se enfileira no conjunto de realizações que assinalam o seu Governo, felicito vivamente os cancerologistas que aqui vão trabalhar, porque o irão fazer cercados de conforto material, indispensável ao bom andamento das suas atividades.

O Serviço de Câncer, superiormente dirigido pelo meu colega, Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, conta com uma admirável equipe de especialistas que se têm tornado notáveis, não apenas pelo alto padrão de seu saber, mas pelas virtudes morais, indispensáveis a quem se entrega a um trabalho tão árduo quanto o que aqui se vai desenvolver.

Com estas palavras, Excelentíssimo Senhor Presidente, permita-me V. Excia. que declare inaugurado o Instituto Nacional de Câncer.

*Discurso proferido pelo Prof. Ugo Pinheiro Guimarães.*

Seja-me permitido, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, asseverar, sem descabida vaidade pueril, que em seu período governamental, todo êle por V. Excia. animado de um omnimodo e contagiante impulso progressista, nenhuma realização lhe poderia ser mais grata ao espírito e ao coração, do que esta aqui concretizada.



Fig. 6 — O Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, brilhante e dinâmico Diretor do Serviço Nacional de Câncer, historiando as atividades do Serviço e agradecendo ao Exmo. Sr. Presidente, ao Exmo. Sr. Ministro da Saúde e a todos que contribuíram para a magnífica obra que é o novo Instituto Nacional de Câncer.

Dela, em verdade, participou diretamente e ao parainfar êste ato, usa de um legítimo direito que não lhe é outorgado mercê de protocolo formal.

Assistimos à inauguração do novo Instituto Nacional de Câncer, que o Ministério da Saúde, pelo Serviço Nacional de Câncer, põe a funcionar.

Estadista médico, tendo sua vigilante atenção dedicada à defesa da saúde do nosso povo, continuou o atual Presidente da República, em prosseguimento às fecundas atividades do Ex-Governador de Minas Gerais e no cumprimento das promessas de candidato, a patentear sua firme resolução de enfrentar os graves problemas sanitários do País.

E entre eles, outro não há mais sério e doloroso que o do câncer, outro não há mais aflitivo, para quem tem simpatia humana e visão patriótica.

No eminente Prof. Maurício de Medeiros, nosso Mestre comum, encontrou o Chefe da Nação a perfeita comunhão de idéias para o aceleração impresso a uma luta anti-cancerosa de larga amplitude, que se definiria em surto inicial de maior expansão, quando geria a pasta da Saúde o ilustre Prof. Aramis Athayde.

Como Diretor do Serviço Nacional de Câncer, beneficiário da experiência e do entusiasmo de auxiliares devotados, e graças ao estímulo e à inspiração de meus superiores hierárquicos, sempre me encontrei e me encontro em posição de arcar com as duras responsabilidades a mim atribuídas.

A cada passo achei eco para os empreendimentos programados e um invariável apôio, traduzido objetivamente pela inalterada receptividade, pelo incentivo e o conselho, pelo fornecimento dos indispensáveis recursos solicitados.

Destarte, pôde o Serviço Nacional de Câncer, identificado com os altos propósitos governamentais, estender de modo intensivo sua ação por todo o território pátrio, atingindo mesmo a hiléa amazônica.

E, hoje, como Primeiro Mandatário da República, em nome de seu Governo e, em especial, do Ministério da Saúde, entrega V. Excia. Sr. Presidente, ao povo brasileiro, êste Instituto que, pelos seus atributos, deve ser reconhecido como um belo marco de nossa cultura e um monumento à solidariedade das gentes, ao intercâmbio de direitos e deveres entre governantes e governados.

O significado desta conquista não escapa aos menos atentos e nela tem V. Excia., por tudo que facultou, razão de rejubilar-se.

Há em processamento uma luta mundial anti-câncer, à qual nos achamos filiados, partícipes que somos da União Internacional Contra o Câncer, entidade que congrega as contribuições científicas de cada País, dando-lhes uma expressão superior orgânica e normativa, que conduz a medidas práticas bem orientadas. Isto prova que as Nações civilizadas, atingidas pelo terrível mal e conscientes dos enormes danos que provoca empenham-se em combatê-lo. Trata-se, portanto, de um problema sanitário mundial, com as características nacionais próprias a cada região.

No Brasil, o Serviço Nacional de Câncer, criado em 1941, no Governo do Presidente Getúlio Vargas, por sugestão e influência do ilustre

colega Prof. Mário Kroeff, escolhido, assim, merecidamente, seu primeiro Diretor, desempenha, malgrado as vicissitudes do caminho, o papel que lhe cabe, segundo a legislação promulgada e vigente, dispensando a assistência e incrementando a propaganda educacional, entre leigos e no seio da classe médica. Cercou-se, avisadamente, o Diretor, de um pugilo de homens à altura de suas obrigações.

Em 1955, tôdas as Unidades da Federação foram, finalmente, contempladas pelo auxílio de Serviço. Em 1956 e 1957, com as ponderáveis ajudas concedidas, surgiam, começando logo a funcionar, novas e excelentes Clínicas e Hospitais de Câncer, nos Estados.

Na Capital da República, êste Serviço, de acôrdo com a Lei, havia de instalar e manter um Instituto de Câncer.

Fê-lo, mas dificuldades de vária ordem, predominantemente de caráter financeiro, não permitiram que, no correr dos anos, o Instituto tivesse adequadas instalações.

Houve um momento em que pareceu ter-se atingido definitivamente a melhoria indispensável.

Em 1946, como Prefeito desta Cidade, o saudoso Prof. Filadelfo de Azevedo, tocado pelo apêlo de seu irmão, Dr. Sérgio de Azevedo, colaborador destacado do Serviço, obteve do Presidente José Linhares a promulgação de um Decreto que autorizava a transferência gratuita, para o patrimônio da União, de dois terrenos e um edifício de 4 andares, em início de construção, existentes neste local, cedendo-os ao Serviço Nacional de Câncer. Quatro dias após, o ilustre Prefeito lavrou, por sua vez, o Decreto Municipal, consagrando a transferência.

Permitiu esta valiosa doação que o Prof. Mário Kroeff providenciasse o planejamento do futuro Instituto, tendo sido elaborado o projeto. Levantou-se, então, a estrutura dêste bloco. Mas ainda desta feita, contingências intercorrentes e a falta de suficiente ajuda financeira retardaram o prosseguimento da edificação.

Tive a felicidade de poder retomá-la. E agora se inaugura o que passou a denominar-se, com razão, Instituto Nacional de Câncer.

O fluir do tempo impôs alterações no projeto inicial. Além disso, a totalidade da obra compreende um anexo, cuja construção implicava na desapropriação de cinco prédios, situados por detrás do bloco central. Mecê da alta compreensão da Magistratura Brasileira, consegui que as desapropriações fôssem rapidamente levadas a cabo, o que facultou a ereção de uma vasta estrutura de 8 andares, em pouco mais de ano e meio.

Terminando o bloco central, tornava-se exequível, sem prejuízo do andamento da construção do anexo, efetuar, desde logo, a mudança do antigo Instituto, localizado em dependências impróprias, no andar térreo do Hospital da Fundação Gaffrée-Guinle, para a atual sede. Aprovou

êste plano, com decisão, o Sr. Ministro Maurício de Medeiros e aqui nos encontramos.

Devo salientar que, nas tarefas de trasladação, meus colaboradores, animados e alertas, trouxeram-me sua constante ajuda. Cumpre, entretanto, destacar as inestimáveis cooperações do Diretor do Instituto, Dr. Antonio Pinto Vieira e dos Drs. Amador Corrêa Campos, Alberto Coutinho e Francisco Fialho.

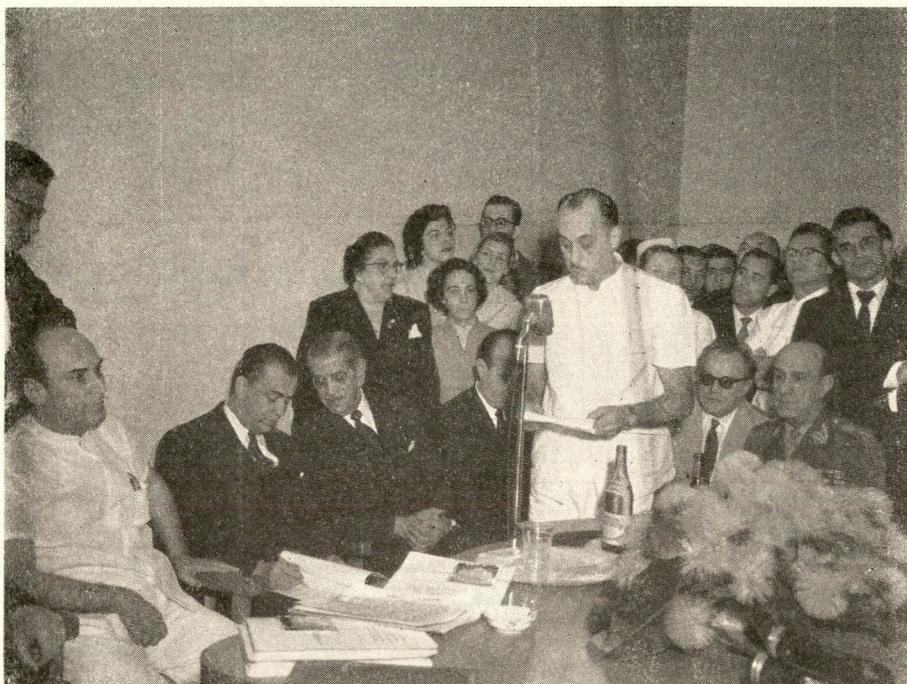


Fig. 7 — Dr. Antônio Vieira, Diretor do Instituto Nacional de Câncer, um dos mais antigos e eficientes colaboradores do S.N.C., agradecendo em nome de todos os seus colegas e demais auxiliares do I.N.C. a esplêndida realização do Governo Federal.

Nunca será, também, esquecida a contribuição do Ministério da Guerra, solicitada por interferência do então Chefe do Corpo de Saúde, meu respeitado amigo, General Vieira Peixoto, e que nos proporcionou as viaturas para transporte de equipamentos.

Em tempo útil, o Serviço Nacional de Câncer adquiriu a aparelhagem necessária, que me pediam os especialistas adestrados, para que o novo Instituto dispusesse do mais moderno instrumental de prevenção, diagnóstico e tratamento do Câncer. Foi, contemporaneamente, contemplado no seu devido alcance, o trabalho de pesquisa oncogênica, tendo sido criado, em 1955, ainda no Hospital da Fundação Gaffrée-Guinle, um Laboratório bem aparelhado a ela destinado e que aqui tem suas dependências e seus recursos técnicos muito ampliados.

O novo Instituto de Câncer, num monobloco de 11 andares, ao qual se ajuntará, em breve, o completado anexo de 8 pavimentos, tem capacidade para internar 350 doentes indigentes e possui 18 ambulatórios abertos ao público.

Todos os requisitos técnicos foram detidamente estudados e, em consequência, não há qualquer exagêro no afirmar que raras instituições dêste tipo existem pelo mundo, assim estruturadas e providas. É um grande Hospital especializado, é um Centro de investigação que, dentro do esquema de luta anti-cancerosa do Ministério da Saúde, veio constituir-se em organismo padrão.

Nesta casa, confiantes na boa vontade do Govêrno, estamos habilitados a proporcionar um sistema completo de prevenção e assistência, a ambos os sexos e a pacientes atingidos nos diversos períodos da vida. Acentuemos, de passagem, um fato digno de nota. O câncer do recém-nato e do infante, como apontou judiciosamente Harold Dargeon, é doença que, considerada quantitativamente, não constitui magno pro-



Fig. 9 — Vista parcial do esplêndido Gabinete do Diretor do Instituto Nacional de Câncer. À mesa vêm-se os Drs. Antônio Pinto Vieira e Egberto Moreira Penido Burnier, Diretor e Vice-Diretor respectivamente.

blema de pediatria. Entretanto, a mortalidade por câncer é alta na infância e, com os progressos extraordinários da medicina infantil permitindo a cura de várias moléstias infecciosas graves desta fase da existência, as enfermidades cancerosas já nela ocuparam alhures o terceiro lugar como causa de morte.

No campo da prevenção e do diagnóstico precoce há sucessos felizes que não podem ser desconhecidos. O câncer do colo uterino é o exemplo mais marcante. Contudo, o broncogênico, o vesical, o laríngeo, entre outros, admitem cuidados muito vantajosos de prevenção e há métodos de despistamento inicial, de inegável utilidade. Obviamente, isto se aplica aos chamados externos, os da pele, os dos lábios e os da mama. Importantíssimo setor é, ainda neste particular, o dos cânceres ditos profissionais.

Nosso Instituto dispõe de quanto existe de mais avançado para atingir esta finalidade.

No âmbito da terapêutica, ao lado das seções cirúrgica e odontológica, dotadas de todo o material, possuímos a Bomba de Cobalto 60, 8 aparelhos de radioterapia de alta e baixa voltagem, 3 g de rádioio bem distribuído. Agentes quimioterápicos, de valor cientificamente comprovado, são utilizados.

Cultivar-se-á, de mais em mais, a investigação clínica e experimental, para o que tenho distribuído crescentes recursos. Dêste modo, não nos esqueçamos que o problema do câncer não é apenas médico, mas de biologia, abrangendo as complexas cogitações da genética, da biofísica, da bioquímica, da hormonologia, da imunologia, entre outras.

Ampliaremos e refinaremos, pelo regime de bolsas de estudos e de residência, o preparo dos técnicos, função que o Serviço Nacional de Câncer se orgulha de vir executando.

Existe um problema de atendimento aos portadores de processos neoplásicos malignos, muito confrangedor e que preocupa todos os organismos da luta, pelo mundo afora. É o dos incuráveis.

O Serviço Nacional de Câncer do Ministério da Saúde, dêle cogita, com o maior interesse. A solução é notoriamente difícil, e, em nossa terra como nos países mais adiantados na assistência, depende de uma conjugação de esforços, em que os anseios filantrópicos se traduzem nobremente.

Este Instituto goza da enorme vantagem de um convênio entre o Serviço e a benemérita Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos que, em seu Hospital, para tanto votado desde a fundação, recebe os incuráveis por nós remetidos, distribuindo-lhes, sob a desinteressada condução do Prof. Alberto Coutinho e do Dr. Jorge de Marsillac, sem lucros pecuniários e com alevantado espírito, o lenitivo que muito merecem.

Esperamos que nosso Instituto, desempenhando sua missão, seja um foco de irradiação de conhecimentos, de padronizações técnicas, de progresso em múltiplo sentido, médico, de enfermagem e mesmo de administração hospitalar.

Há, impregnando-lhe a atividade, um feitiço cultural, na lídima acepção do termo, que já se pode concretamente aferir pelo fato de aqui

passarem a realizar-se as reuniões da Sociedade Brasileira de Cancerologia. Mas não basta este exemplo. Fomentamos as relações com os meios científicos nacionais e alienígenas. Já acolhemos notável especialista estrangeiro para conhecimento de nossa padronização de medidas de radioatividade e, dentro em breve, outro chegará também para estágio e orientação.

Se o câncer mata, possivelmente, três milhões de pessoas por ano, em todo o mundo, se devem contar-se para além de trezentos mil portadores de processos neoplásicos malignos em nosso País, isto eloqüentemente lhe evidencia a capacidade ofensiva destruidora, na família humana e dentro de nossas fronteiras.

Não nos arrefece o ânimo tal perspectiva aparentemente sombria e os dados bioestatísticos mais seguros não confirmam o pronunciamento de Thomas, ao declarar que o "câncer cresce de ano para ano, proporção verdadeiramente apavorante". Todavia, trata-se, por certo, de uma doença social que, pela sua extensão e pela freqüente dramaticidade de seu evoluir nos indivíduos, precisa ser atacada com determinação e confiança nos progressos técnicos adquiridos. Tudo faz crer que se alcançará corrigir a frase melancólica de Pittard, comentando que o câncer não é apenas uma vergonha da medicina, mas uma vergonha da ciência.

Senhor Presidente, como Diretor do Serviço Nacional de Câncer e em nome do meu Ministro, quero agradecer a V. Excia. o muito que nos tem concedido e, estou seguro, ainda há de auxiliar, para plena consecução dos nossos propósitos. Vivemos nesta sala um momento histórico de nossa luta anti-cancerosa e os pósteros agradecerão a V. Excia., ao Presidente e médico, o que lhes proporcionou com visão segura e fé inquebrantável. Sua honrosa presença a todos muito nos sensibiliza e estimula.

Senhor Ministro da Saúde, Mestre de sempre, Prof. Maurício de Medeiros, compartilha V. Excia. das homenagens e alegrias do momento. Afeito, como Professor de patologia e de clínica, às questões fundamentais e práticas da medicina, que encarou com sua proverbial clareza e penetração de julgamento, estava assim V. Excia. no Ministério, talhado para compreender e abordar os magnos assuntos de interesse coletivo, como os referentes à Campanha Nacional Contra o Câncer. Antigo discípulo seu, antevi o proveito que havia de recolher, apelando para seu lúcido discernimento. Nêle venho buscando amparo, para proveito do Serviço, em cuja Direção me manteve. À instalação e à inauguração deste Instituto está indissolúvelmente ligado seu nome.

Como Diretor do Departamento Nacional de Saúde, o proveto e generoso Dr. Erlindo Salzano, que trouxe para o Ministério a sólida experiência de Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, repetidamente nos acolheu as aspirações, opinando sempre com o melhor acerto e referendando, para levá-las à instância superior, as medidas aventadas.

O Serviço Nacional de Câncer sabe o que lhe deve, proclama-o e o inclui prazeirosamente entre os patronos de seus cometimentos.

Desejo, com sincero sentimento fraterno, manifestar minha gratidão a todos os funcionários do Serviço, particularmente aos meus caros colegas. Exalto, mais uma vez, a dedicação e a competência dêstes médicos, sem as quais me seria impossível dar um passo no desenvolvimento de nossas atividades. Neste nosocômio, labutando sob a direção esclarecida e segura do jovem e já consagrado especialista, Dr. Antônio Pinto Vieira, constituem, por seu mérito profissional, a melhor garantia de êxito feliz do grande empreendimento. Queira, V. Excia., Senhor Diretor do Instituto, pessoalmente e por seus valorosos colegas, receber os aplausos e o cordial abraço do Diretor do Serviço.

Batendo às portas do Congresso Nacional, do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas e outros Órgãos Oficiais, nunca me retirei amargurado por decepções desalentadoras. Em verdade, tôdas estas Instituições da República participam do regozijo presente.

Cumpr-me ressaltar a coadjuvação da Divisão de Obras do Ministério da Saúde, na hora presente conduzida pelo distinto Dr. Thomaz Estrêla e seus colaboradores. Estenda V. Excia., Dr. Estrêla, a todos êles e, em especial, ao Dr. Alcir Coelho, o nosso tributo.

As firmas que, por concorrência pública honestamente conduzida, se encarregaram, com diligência, da construção do prédio e das instalações essenciais ao seu uso, merecem um preito de reconhecimento.

Aqui reunidos, sob a égide do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, todos quantos atenderam ao convite do Ministério da Saúde e do Serviço Nacional de Câncer, dão à cerimônia um inconfundível prestígio, que nos é muito caro e nos penhora.

Vejo, em tórno de mim, faces uniformemente amigas, que revelam fina sensibilidade, amor ao próximo. O calor da solidariedade demonstrada é a melhor consagração dêste ato inaugural.

*Discurso pronunciado pelo Dr. Antonio Pinto Vieira.*

Exmo. Sr. Presidente da República, Exmo. Sr. Ministro da Saúde, Exmo. Sr. Diretor do Departamento Nacional de Saúde, Exmo. Sr. Diretor do Serviço Nacional de Câncer, Srs. Congressistas, Altas Autoridades presentes, Colegas e demais funcionários dêste Instituto — Excelentíssimas Senhoras — Senhores.

A inauguração das novas instalações do Instituto Nacional de Câncer pelo Sr. Presidente da República, representa um importante marco na história da luta contra o câncer em nosso País.

O govêrno vem dando assistência aos cancerosos há 19 anos, desde a criação do Centro de Cancerologia, em 1938, no Hospital Estácio de Sá.

Ao rememorarmos neste momento o desenvolvimento e a evolução da Campanha Anti-Cancerosa no Brasil, o nome de Mário Kroeff tem que ser destacado, por ter sido um dos pioneiros desta luta no nosso meio.

Mário Kroeff não só trabalhou intensamente durante os 15 anos que ocupou a direção do Serviço Nacional de Câncer, como ainda teve o mérito de ter formado um seletivo grupo de técnicos especialistas em Cancerologia, que pudessem prosseguir a obra por êle iniciada.

Em 1954, durante 8 meses, Antônio Prudente, ocupou a direção do S.N.C., presidindo com muito brilho o VI Congresso Internacional de Câncer, realizado em São Paulo.

Posteriormente veio a ocupar a Direção do Serviço, o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, figura das mais brilhantes e representativas da Medicina brasileira. Possuído de grande entusiasmo, o nosso atual Diretor, em menos de três anos de administração e sempre contando com grande apôio dos Ministros da Saúde, Prof. Aramis Athayde e Prof. Maurício de Medeiros, conseguiu ampliar de muito a Campanha Contra o Câncer no Brasil e concretizou o sonho de todos nós, possibilitando o término da construção, a instalação e a mudança do Instituto para uma sede própria e condigna.

Neste momento festivo, Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, queremos render-lhe a nossa mais sincera e reconhecida homenagem por sua gigantesca obra que é o Instituto Nacional de Câncer.

Aos meus antecessores na direção dêste Hospital, Drs. Alberto Coutinho e Luiz Carlos de Oliveira Júnior, meu reconhecimento pelo muito

que realizaram no setor técnico-administrativo e pela valiosa contribuição que prestaram no planejamento da atual sede do Instituto.

Não poderia deixar de prestar nesta solenidade uma homenagem de gratidão ao saudoso Ministro Philadelfo de Azevedo, que quando ocupou a Prefeitura do Distrito Federal em 1946, fêz-nos a doação deste prédio, que outrora nada mais era do que uma simples estrutura de concreto e que hoje se transformou em nossa sede definitiva.

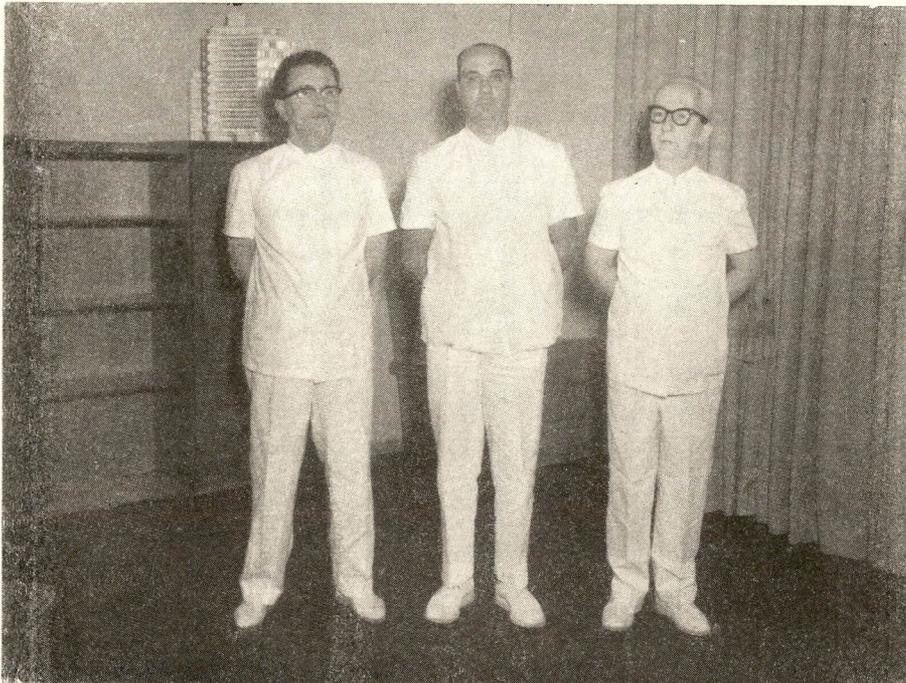


Fig. 10 — O atual Diretor do Instituto Nacional de Câncer, Dr. Antônio Pinto Vieira, ladeado pelos seus ilustres antecessores: à esquerda o Prof. Alberto Coutinho e à direita o Dr. Luiz Carlos de Oliveira Júnior. Já responderam, interinamente, pela Chefia os Drs. Prof. Francisco Fialho, Turíbio Braz, Ebgerto Penido Burnier e Osolando Machado.

Senhor Presidente, V. Excia. que tanto vem lutando no seu Governo pelo bem estar do povo brasileiro, ao inaugurar êste Instituto coloca à disposição da classe necessitada do País, um Hospital modelar, onde o canceroso será atendido no mais elevado padrão técnico e com o máximo de conforto.

Êste Instituto, cuja capacidade é de 350 leitos, é o maior e o mais bem aparelhado da América Latina, possuindo a mais moderna e custosa aparelhagem, tão necessária hoje em dia ao tratamento do câncer.

A nossa Bomba de Cobalto, que V. Excia. inaugurou há 6 meses, tem uma carga de 2.400 curies, sendo esta uma das mais intensas fontes radioativas usadas em aparelhos desta natureza.

Estamos preparados para despistar a doença nas suas várias fases. Para isto, possuímos uma seleta equipe de especialistas em radiologia, anatomia patológica, laboratório clínico e citologia. Também para o tratamento, estamos em condições de oferecer ao canceroso tudo que existe de mais moderno e que vem sendo empregado nos grandes centros de combate ao câncer dos Estados Unidos e da Europa.

O Setor de Pesquisa, acha-se dotado de todos os elementos indispensáveis ao estudo desta terrível moléstia e muito tem contribuído para minorar o sofrimento dos enfermos.

A Radioterapia e a Curieterapia, outras importantes armas de combate à doença, estão muito bem representadas no nosso Instituto, não só pela excelência de suas técnicas, como ainda por contar com moderna aparelhagem.



Fig. 11 — Antigos Chefes de Clínica. Da direita para a esquerda: Drs. João B. Vianna, Alberto Coutinho, Egberto Moreira Penido Burnier, Luiz Carlos de Oliveira Júnior, Jorge de Marsillac e Turíbio Braz.

A Quimioterapia, que constitui a arma mais nova para a terapêutica do câncer, ocupa posição de real destaque dentro da nossa organização.

O Serviço Nacional de Câncer, com a inauguração desta modelar instituição, vem concretizar definitivamente um dos pontos mais importantes do seu programa, que é a formação de técnicos especialistas no diagnóstico e tratamento da doença.

Ao terminar, agradeço, no meu nome e no de todos que trabalham neste Hospital, não só ao Sr. Presidente da República, ao Congresso Nacional, ao Sr. Ministro da Saúde, ao Diretor do Departamento Nacional de Saúde e ao Diretor do Serviço Nacional de Câncer o muito que fizeram em prol dos cancerosos indigentes de nosso País.

## REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

### DIVISÃO DE MEDICINA E CIRURGIA E SERVIÇO DE PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO

O Regimento Interno do Instituto Nacional de Câncer, aprovado pelo Decreto Lei nº 15 971, de 4-7-1944 cuja reforma se encontra ainda em elaboração, prevê para o futuro a seguinte organização:

- I — Conselho Técnico Administrativo.
- II — Centro de Estudos e de Ensino.
- III — Serviço de Pesquisa e Experimentação.
- IV — Divisão de Medicina e Cirurgia.
- V — Serviço de Administração e Manutenção.
- VI — Secretaria.

Por sua vez a Divisão de Medicina e Cirurgia estará assim subdividida:

- I — Serviço de Clínica Médica.
- II — Serviço de Cirurgia Especializada.
- III — Serviço de Radioterapia.
- IV — Serviço de Radiodiagnóstico.
- V — Serviço de Laboratório.
- VI — Serviço de Enfermagem.
- VII — Serviço de Reabilitação e Assistência Social.
- VIII — Secção de Dietética.

O Serviço de Pesquisa e Experimentação assim se dividirá:

- I — Secção de Biologia e Química.
- II — Secção de Radiobiologia.

Das diversas Secções constantes dos Serviços acima, enumeraremos a seguir, muitas das que já se acham em pleno funcionamento, nas quais vem militando, com dedicação e entusiasmo, uma notável equipe de cancerólogos. Esta equipe, que hoje é, de fato, homogênea, dispõe de alguns componentes cuja fama já transpôs as fronteiras de nossa Pátria. Alguns, vindos dos primeiros tempos de Mário Kroeff, ao qual sempre seguiram, e outros, mais jovens, porém feitos na mesma escola, da qual passaram, também, a fazer parte integrante.

Pela elevada responsabilidade dos serviços que irão prestar e pela complexidade que envolve a sua instalação definitiva, as poucas Secções que ainda não se encontram em funcionamento, têm atraído as atenções da Diretoria do Instituto, bem como do S.N.C., no esforço de reunir os elementos indispensáveis para dotá-las dos recursos mais modernos de assistência.

O Serviço de Cirurgia Especializada terá as seguintes secções:

- 1) Secção de Cabeça e Pescoço
- 2) Secção de Neurocirurgia
- 3) Secção de Cirurgia do Tórax
- 4) Secção de Cirurgia Mamária
- 5) Secção de Cirurgia Abdominal Superior
- 6) Secção de Cirurgia do Cólon e Reto
- 7) Secção de Cirurgia Ginecológica
- 8) Secção de Cirurgia Urológica e Genital Masculina
- 9) Secção de Cirurgia Plástica
- 10) Secção de Cirurgia Óssea e de Tecidos Moles
- 11) Secção de Anestesiologia e Gazo-terapia
- 12) Banco de Sangue

#### SECÇÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

Com a organização das secções especializadas do Instituto Nacional de Câncer em 2 de janeiro de 1952, ficou atribuído, desde aquela data, à Secção de Cabeça e Pescoço, o atendimento dos pacientes portadores de lesões situadas na cabeça ou no pescoço à exceção daquelas situadas no sistema nervoso central.

Atendendo cêrca de 40% de todo o movimento do Instituto (que conta atualmente com mais de 56.000 doentes já registrados) a Secção de Cabeça e Pescoço atende regularmente no ambulatório, às segundas e quintas-feiras, não só aos doentes que nos procuram pela primeira vez, como também aos que se acham em tratamento e recuperação.

Às terças-feiras, a equipe da Secção dispõe de duas salas de operaçõ

e às sextas-feiras de uma única. Nesses dias são procedidas as diferentes intervenções cirúrgicas de maior vulto.

Às quartas e às sextas-feiras são procedidas as pequenas intervenções e as biópsias em ambulatório, em duas salas de biópsias.

Ainda nas quartas-feiras são também procedidos os exames endoscópicos a cargo da Secção, tais como otorino-faringo-laringoscopias, exames oftalmológicos, etc. Para tanto, a Secção de Cabeça e Pescoço dispõe de dois grupos de salas devidamente equipadas no 6º andar do Instituto. Às 10 h 30 m deste mesmo dia, há a reunião do corpo clínico da Secção, onde são apresentados relatórios, trabalhos, escalas de serviço e operações, etc. sendo também discutidos os casos clínicos que fogem à rotina. Não raro segue-se também uma palestra com finalidade didática para os mais novos.

O setor de Odontologia, diretamente subordinado à Secção de Cabeça e Pescoço, faz os atendimentos dos pacientes que necessitam tratamento odontológico e alguns casos selecionados de clínica buco-facial.

Dispõe a Secção de Cabeça e Pescoço de 25 leitos, sendo 13 para homens e 12 para mulheres..

Atualmente, o corpo clínico da Secção é formado pelos seguintes especialistas, constituindo a

Equipe:

Chefe — Dr. Jorge de Marsillac

1º Assistente: Dr. Ataliba Macieira Bellizzi

Assistentes: Dr. Carlos Murilo de Vasconcelos Linhares

Dr. Geraldo Mattos de Sá  
 Dr. Mário Jorge Rosa de Noronha  
 Cirurgiões-dentistas: Dr. Walter Cor-  
 rêa de Souza (Encarregado)  
 Dr. Paulo Camisão  
 Dra. Raymunda Godoy  
 Internos: Jacob Kligerman  
 Sérgio Artur Furtado Machado  
 Luiz Carlos Carpentieri Castro  
 Adalmir Dantas  
 Cirurgiões-dentistas estagiários:  
 Dr. Genaro Augusto Camargo  
 Dr. Samuel Gutman

Dr. Waldir Matos  
 Dr. Nazy Alves Pinto

#### SECÇÃO DE NEUROCIRURGIA

A Secção de Neurocirurgia do Instituto Nacional de Câncer foi criada em maio de 1953.

Conta atualmente com 10 (dez) leitos, sendo 6 (seis) de homens e 4 (quatro) de mulheres.

Dispõe a Secção, de material que permite a assistência eficiente ao paciente portador de tumores do siste-

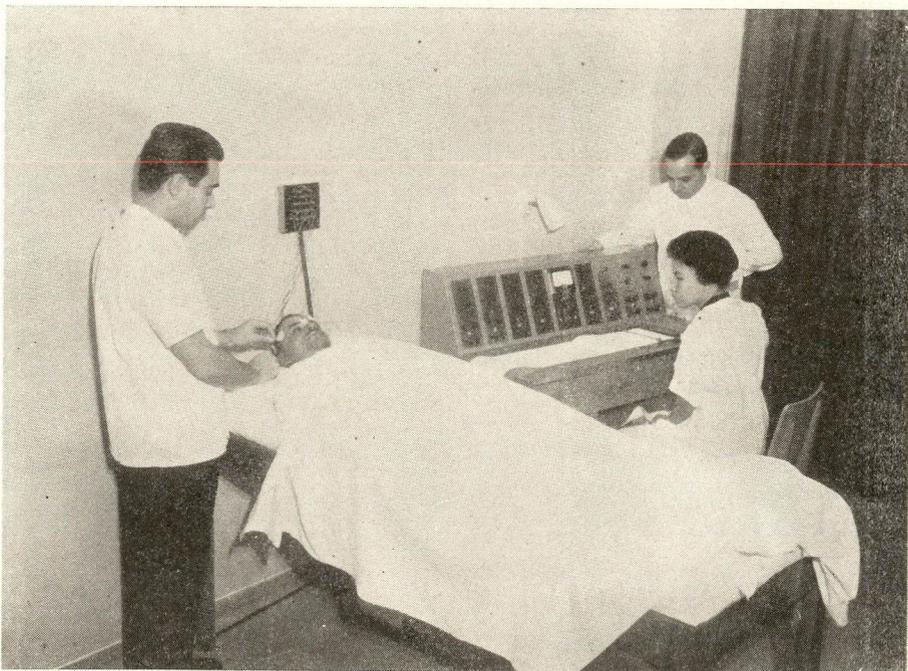


Fig. 29 — O Dr. Feliciano Pinto — Chefe da Secção de Neurocirurgia controlando o exame de um paciente através moderno aparelho.

ma nervoso e está dividida nos seguintes setores:

- a) Neuro-radiologia
- b) Cirurgia
- c) Eletroencefalografia
- d) Massoterapia.

O setor de Neuro-radiologia dispõe de um craniógrafo Schoenander, funcionando a contento e permitindo o exame contrastado do sistema nervoso central Fig. 29. Esses exames são realizados preferencialmente às quintas-

-feiras. Os pacientes de primeira vez são atendidos no ambulatório geral às 4as. e sábados. Os exames neurológicos dos pacientes de primeira vez são realizados às 2as. e 3as. feiras. Os doentes de contrôle são atendidos às 4as. feiras e as operações realizam-se, preferencialmente, às 6as. feiras.

O setor de Eletroencefalografia, recém inaugurada, dispõe de um Eletroencefalógrafo Medcraft, de oito canais, que vem contribuir para o aperfeiçoamento dos métodos usados no diagnóstico de lesões cerebrais. Os exames são realizados, ordinariamente, nos dias pares.

O setor de Massoterapia tem aumentado progressivamente o atendimento dos pacientes da Secção de Neurocirurgia, bem como, de outras Secções do Instituto. Funciona diariamente.

Os isótopos radioativos já vêm sendo usados no diagnóstico das lesões neurológicas de caráter expansivo, em colaboração com a Secção de Radioterapia.

Equipe:

Chefe: Dr. Feliciano Pinto

1º Assistente: Dra. Avelina Vilas Boas Pinto

2º Assistente: Dr. Ary S. V. da Silva

Eletroencefalografista: Dra. Inês Rossembaum

Massagista: Sr. Assuero Lopes da Costa

Enfermeira: Da. Elza Brandão.

#### SECÇÃO DE TÓRAX

A Secção de Tórax do Instituto Nacional de Câncer conta com 15 lei-

tos, sendo 9 para homens e 6 para mulheres. Além de uma sala no ambulatório, às segundas e quintas-feiras, conta com um consultório de 2 salas, sendo uma para consulta pròpriamente dita e outra para as bronco e esofagoscopias.

Para tal fim, conta com um endoscopista credenciado, experimentado e de reconhecido renome na classe médica. Como aparelhagem de endoscopia, possuímos endoscópios os mais modernos, inclusive os de visão retrógrada, próprio para visualização dos tumores localizados nos lobos superiores pulmonares. Todo o instrumental próprio para tais práticas, fica na sala de endoscopia, como tambores de gaze, pinças, transformadores, lâmpadas, empôlas anestésicas e de uso de emergência, espelhos frontais, lâmpadas frontais, aspirador, aparelho de nebulização etc.

Nas enfermarias contamos com uma equipe de aspiradores elétricos.

Ligado diretamente à cirurgia torácica, está a secção de pneumologia, a qual compete além do estudo dos casos para cirurgia, o funcionamento e a aplicação prática do Cadastro Torácico. A roentgenfotografia constitui hoje o passo decisivo no diagnóstico precoce das afecções torácicas.

Equipe:

Chefe: Dr. Egberto Moreira Penido Burnier

1º Assistente: Dr. João de Morison Monteiro

Assistente: Dra. Maria Starling Barbosa

Endoscopista: Dr. Walter Benevides

Consultor em Pneumonia: Dr. Edmundo Blundi.

### SECÇÃO DE MAMA

A Secção de Mama dispõe de 19 leitos para internação de pacientes portadores de afecções da mama, sendo que 18 são para mulheres e um para homem.

Os trabalhos de ambulatório são realizados às 3as. e 6as. feiras, quando são atendidos pacientes de primeira vez e em contrôle.

As biópsias e extirpações de pequenos tumores benígnos são realizadas às 3as. e 6as. feiras na sala 620 por um dos Assistentes da Secção, auxiliado por estagiário ou interno.

Na sala 620, às 3as. e 5as. feiras são atendidos doentes pelo Chefe da Secção que requerem orientação especial para diagnóstico e tratamento.

As sessões cirúrgicas são realizadas às 2as., 4as., 5as. e sábados.

Equipe:

Chefe: Dr. Alberto Lima de Moraes Coutinho

1º Assistente: Dr. João Luiz Campos Soares

Assistentes: Dr. Clovis Fraga de Andrade

Dr. Agostinho do Passo

Interno: David Michelewisky.

### SECÇÃO DE ABDÔMEM SUPERIOR

Com o aumento progressivo dos doentes portadores de sofrimento gástrico que procuram o Instituto Nacional de Câncer, a Secção de Abdômen Superior escalonou o seu atendimento da seguinte forma:

Duas vêzes por semana, às 3as. e 6as. feiras são examinados, no ambulatório, os doentes de primeira vez, re-

servando-se as 4as. feiras, não só para o contrôle dos doentes já operados, como para orientação de diagnóstico e, se possível também, para tratamento dos doentes já vistos anteriormente no ambulatório.

As 2as. e 5as. feiras são reservadas para cirurgia.

É pensamento da Secção organizar uma Unidade de Quimioterapia per-operatória e realizar uma sessão científica semanal noturna, sôbre casos de maior interêsse.

A secção dispõe de 17 leitos, sendo 10 para homens e 7 para mulheres.

Equipe:

Chefe: Dr. Luiz Carlos de Oliveira Júnior

1º Assistente: Dr. Ary Frauzino Pereira

2º Assistente: Dr. Elias Cohen Zaide  
Acadêmico: Carlos Silva do Mar.

### SECÇÃO DE GINECOLOGIA

Criada em 1952, tendo começado a funcionar quando o Instituto ainda se achava no Hospital Gaffrée e Guinle.

Naquela época foi por nós, que ocupamos a Chefia da Secção desde a sua criação, instalado no Instituto, o primeiro Ambulatório de prevenção e diagnóstico do câncer ginecológico, que contou desde a sua inauguração com a generosa e insubstituível colaboração da Legião Feminina de Educação e Combate ao Câncer. Em 1954, foram criados dois outros, sendo pensamento da Chefia da Secção e da Direção do S.N.C. estender, pela cidade, uma rede de outros Ambulatórios. Mais de 10.000 mulheres já foram submetidas ao exame preventivo nesses Centros.

Os trabalhos da Secção são efetuados no Instituto Nacional de Câncer, de segunda-feira a sábado, nos seguintes horários:

Segunda-feira: Visita às 8 horas da manhã às enfermarias. Nesta oportunidade são escolhidos os pacientes para cirurgia. Nesse mesmo dia às 10

horas, atendemos no 6º andar, sala 627, todos os casos omissos e fornecemos os resultados das colposcopias, de citologia, biópsias, etc., dando a orientação terapêutica para cada caso e nova data para exame preventivo.

Têrça-feira: Sessões cirúrgicas, sem prejuízo da visita às enfermarias.

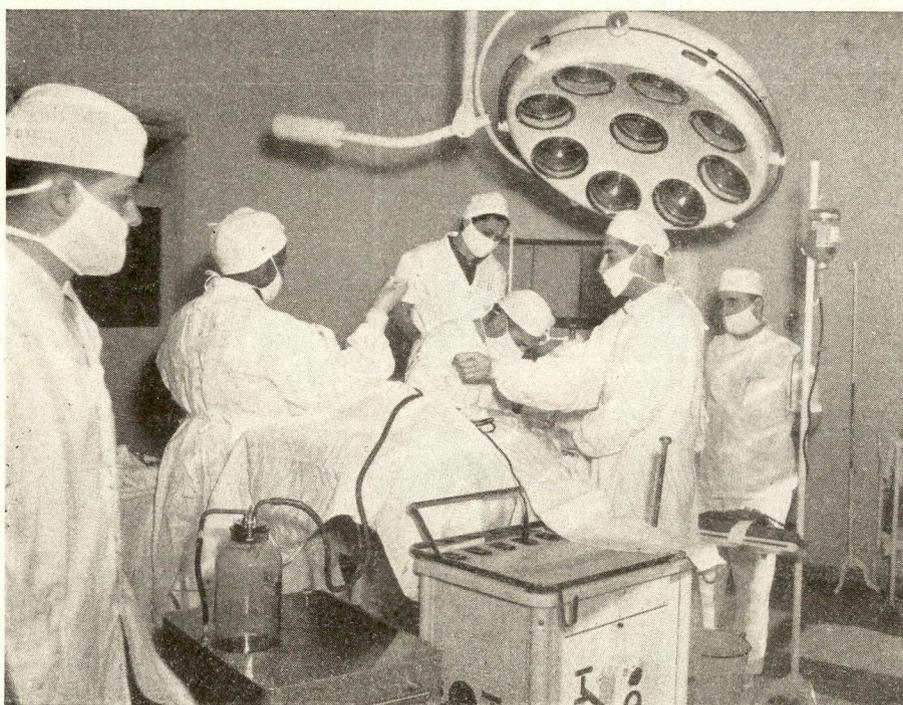


Fig. 21 — No Instituto Nacional de Câncer pode ser realizada a mais radical cirurgia especializada.

Quarta-feira: Atendimento das pacientes de 1ª vez, visita às enfermarias e escolha de novas pacientes para cirurgias.

Quinta-feira: Cirurgia. Contrôlo das pacientes, marcado para êsse dia, sendo atendidas no Ambulatório Geral, no 1º andar.

Sexta-feira: Visita às enfermarias, das 7 às 9 horas. Tarefa no Am-

bulatório Preventivo nº 1, atendendo uma média de 50 senhoras por sessão.

Sábado: Meio expediente de 7 às 11 horas. Atendimento de pacientes de primeira vez. Visita às enfermarias.

Equipe:

Chefe: Dr. Turíbio Braz

1º Assistente: Dr. Alexandre Campos da Rocha Baeta Neves

Dr. João Rangel de Moraes  
 Dr. Jorge Amaral  
 Dr. José Maria Lopes Barbosa  
 Dr. José de Oliveira Rocha  
 Dra. Marta Zakhia  
 Dr. Tristão de Aguiar  
 Dra. Walkíria Henriques de Araújo  
 Dra. Zelma Alexandre Maluf.

#### SECÇÃO DE CÓLON E RETO

A Secção de Cólon e Reto devido ao preparo que, normalmente, se exige do doente para ser adequadamente

examinado, obedece a uma rígida programação quanto ao horário e os dias de atendimento ao mesmo.

Às segundas, quintas e sextas-feiras são atendidos todos os doentes novos, bem como os de controle, reservando-se as terças e quartas-feiras para as intervenções cirúrgicas.

Equipe:

Chefe: Dr. Amador Corrêa Campos

1º Assistente: Dr. Helio Nogueira de Sá

Assistente: Dr. Ludovico Somers

Interno: Hugo Silva da Costa.

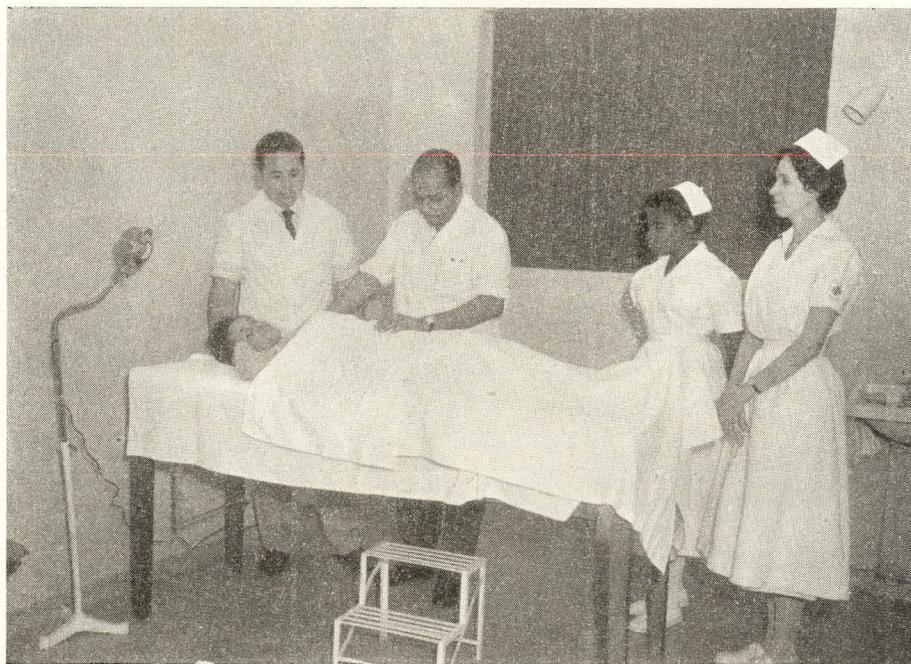


Fig. 28 — O Dr. Amaury Barbosa da Silva — Chefe da Secção de Tecido Conectivo procedendo ao exame de uma enferma.

#### SECÇÃO DE TECIDOS MOLES, OSSOS E ARTICULAÇÕES

Como o próprio nome indica a referida Secção se ocupa do diagnóstico de tôdas as lesões cutâneas, muscula-

res e ósseas, neoplásicas ou não e que não estejam incluídas em outras Secções, tratando daquelas que sejam enquadradas na natureza do serviço.

Com relação às lesões hemangiomas, cumpre citar que constituem

o principal motivo do grande atendimento em ambulatório, ocupando cerca de 40% de todas as lesões atendidas nesta Secção.

A Secção atende regularmente ao ambulatório às terças e sextas-feiras, quando são atendidos todos os casos de primeira vez, bem como os de contrôlo.

Duas vezes por semana são praticadas no Bloco Cirúrgico as grandes e pequenas operações da Secção.

Equipe:

Chefe: Dr. Amaury Barbosa

1º Assistente: Dr. Roberto Góes

Assistente: Dr. Carlos Lopes de Sousa

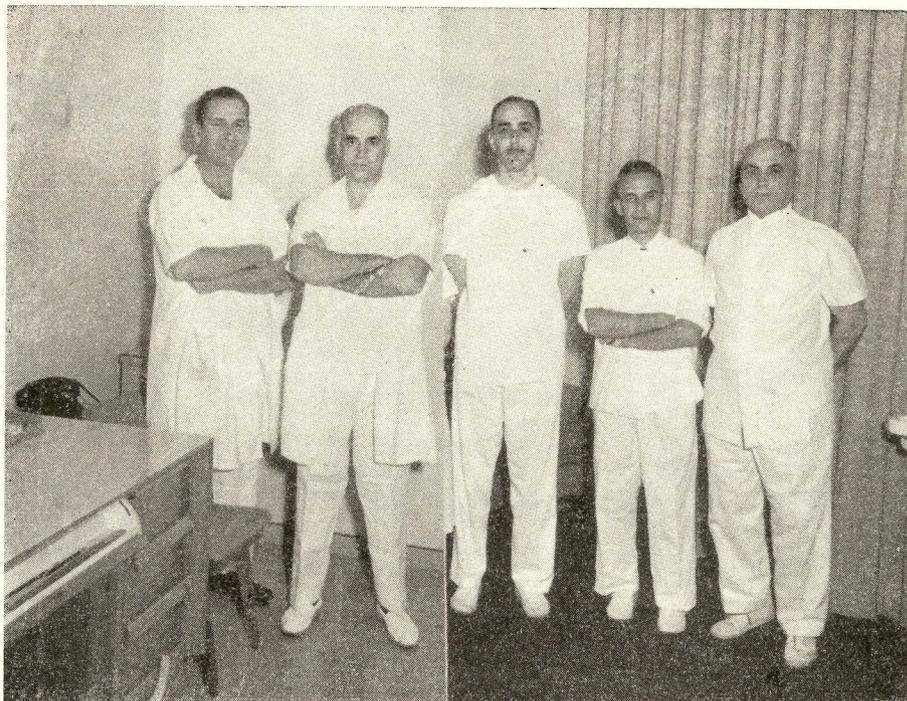


Fig. 26 — Da direita a esquerda temos o Dr. Georges da Silva — Chefe da Secção de Plástica — Dr. Amador Corrêa Campos — Chefe da Secção de Cólon e Reto — Dr. Walter Corrêa de Souza — Chefe do Setor de Odontologia — Dr. Edésio Maesse Neves — Chefe da Secção de Citologia e Dr. Sebastião da Silva Campos — que há muitos anos se encarrega da assistência aos doentes incuráveis.

Consultor em Dermatologia: Dr. Cesar Chiaffitelli

Interno: Jader Soares.

#### SEÇÃO DE UROLOGIA E GENITAL MASCULINA

Os doentes não hospitalizados são atendidos duas vezes por semana no Ambulatório Geral do Instituto de

Câncer (às quartas e sábados) e depois encaminhados (os de 1ª vez ou aqueles que necessitam) ao Gabinete de Urologia no 6º andar, onde são feitos exames endoscópicos e radiológicos. Para isso a secção dispõe de uma mesa urológica com aparelhagem de Raios X Philips, além dos aparelhos necessários

ao uso da especialidade como cistoscópicos, uretroscópicos, ressectoscópicos, etc.

As grandes intervenções cirúrgicas são efetuadas duas vezes por semana nas salas de cirurgia do Instituto (às segundas e sextas-feiras) ao passo que os casos de cirurgias endoscópicas são operados de acôrdo com a necessidade na própria sala de urologia.

A secção de Urologia dispõe de 15 leitos para internação de pacientes da especialidade, sendo 5 para doentes de sexo feminino e 10 para doentes do sexo masculino.

Equipe:

Chefe: Dr. João Bancroft Vianna

1º Assistente: Dr. Severino Fonseca da Silva

2º Assistente: Dr. Phebo T. de Souza  
Interno: Dr. Hiram Lucas.

#### SECÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA

A Secção de Cirurgia Plástica do Instituto Nacional de Câncer foi criada em 1953. Funciona atualmente com dez leitos, sendo seis para homens e quatro para mulheres. Os pacientes de idade infantil são hospitalizados na enfermaria de mulheres, por não possuir o Instituto uma de pediatria. A Secção de Cirurgia Plástica está aparelhada tènicamente para executar qualquer tipo de intervenção cirúrgica, no tocante à especialidade, inclusive cirurgia estética. O maior volume de atendimentos se prende à cirurgia reparadora, isto é, aquelas de extirpações cirúrgicas de neoplasias de pacientes vindos de outras Secções, muito especialmente de Cabeça e Pescoço. O ambulatório funciona no 6º andar e atende

aos pacientes às sextas-feiras, em casos de primeiras consultas, revisão dos operados, curativos e marcação das operações. Ao final do expediente são estudados e discutidos pela equipe a técnica e procedimento tático para as intervenções programadas para a semana subsequente. Neste dia, também é posta em ordem tãda a documentação pré-, per e pós-operatória, inclusive o arquivo fotográfico. Às segundas e quartas-feiras são executadas as operações previstas Fig. 26. Os demais dias da semana são reservados, principalmente, às visitas clínicas e curativos nos leitos dos pacientes internados. Nas pequenas intervenções, quando usada anestesia local, dispensam-se os internamentos. As estatísticas acusam uma média mensal de 25 operações, ou sejam, cêrca de 300 por ano.

Equipe:

Chefe: Dr. Georges da Silva

1º Assistente: Dr. José Juvenil Teles  
Assistente: Dr. Virmar Ribeiro Soares

Interno: Acadêmico José Kogut.

#### SECÇÃO BANCO DE SANGUE

O Banco de Sangue situado no 2º andar no Instituto, ocupa uma área de 100 m<sup>2</sup>. com 6 salas.

Com 4 médicos e 6 tècnicos o seu atendimento mensal é de 400 doadores, com aproveitamento de 80%, sendo os outros dispensados por diversas razões.

Dada a natureza da doença e o estado dos doentes que aqui chegam, o seu movimento é um dos maiores do Rio de Janeiro. Para um número de 263 leitos, temos um consumo mensal médio de 200 litros de sangue.

Dispõe da mais moderna aparelhagem existente, usando os seus equipos de plástico uma única vez.

A colheita de sangue é feita diariamente, de 2ª a sábado, depois de previamente examinados os doadores.

Equipe:

Chefe: Dr. Gil Moreira Filho

1º Assistente: Dr. José Guido de Azevedo

Assistentes: Dr. Onofre Júlio dos Santos

Dr. Francisco Arinelli Herédia.

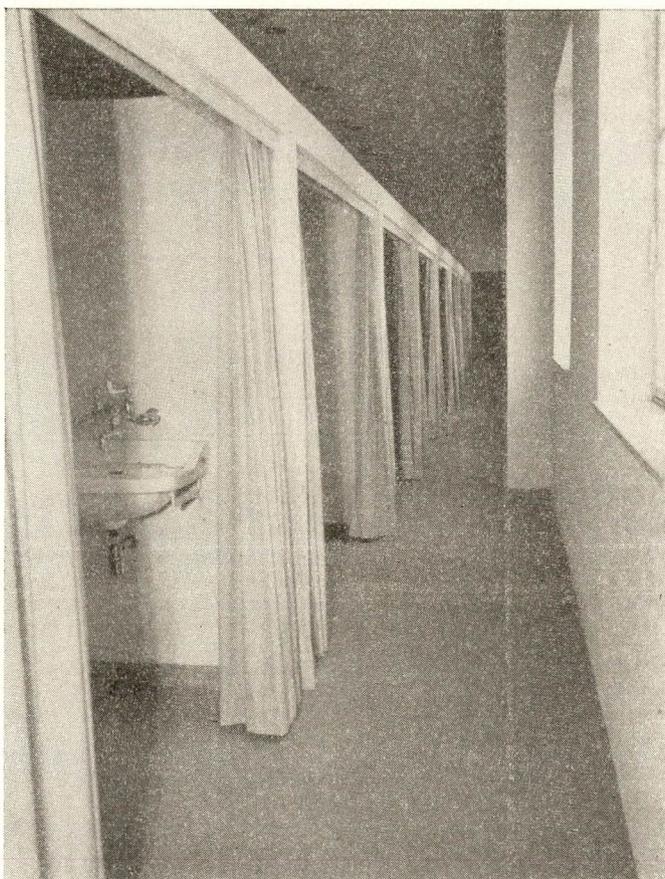


Fig. 12 — Uma das alas dos 18 confortáveis Ambulatórios do Instituto Nacional de Câncer.

#### SECÇÃO DE ANESTESIOLOGIA

A Secção de Anestesiologia do Instituto Nacional de Câncer tem acompanhado o progresso geral imprimido às demais secções, participando não só das numerosas atividades cirúrgicas, bem como colaborando com a secção de Radioterapia e outras.

Possui a seguinte aparelhagem:

6 aparelhos de anestesia Foregger

4 aparelhos respiradores de Takaka.

Abundante material para anestesia raquiana, extradural, loco regional e venosa, além de copioso equipamento para oxigeneoterapia.

Equipe:

Chefe: Dr. Arlindo Ávila Duarte

1º Assistente: Dr. José Pinto de Araújo

Assistentes: Dr. Genaro Monteiro Gonçalves

Dr. José Leonardo Machado Vaz

Dr. Odil Machado Mesquita

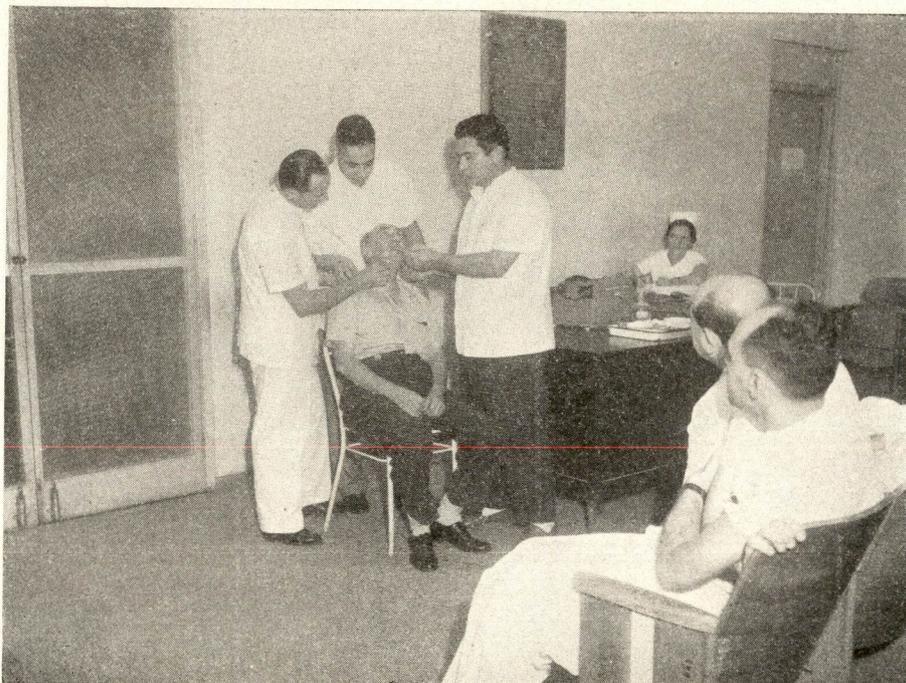
Dr. Paulo da Costa

Dr. Joaquim de Mattos

Dr. Leobaldo Teles de Góis

Dr. Mauro Burjaille

Dr. Alberto Leon Bessil.



MESA REDONDA

Fig. 19 — Um paciente sendo visto na “Mesa Redonda”, no Ambulatório, pelos Drs. Arlindo Ávila Duarte, Hélio Nogueira de Sá e Nilo Lopes Freire.

#### SECÇÃO DE AMBULATÓRIO

O Ambulatório Geral do Instituto Nacional de Câncer, instalado no andar térreo, ocupando 18 salas, tem por finalidade atender os casos de primeira vez e o contrôlo de doentes operados ou tratados no Instituto, biópsias, curativos, internações, arquivo geral, colheita de material para exames laboratoriais e Serviço Social, contando mais com a Secção de Vacinoterapia.

O seu funcionamento conta com a colaboração de tôdas as Secções que têm dias certos de atendimento durante a semana, com exceção dos casos de reconhecida urgência.

Às segundas e quintas-feiras funcionam as seguintes Secções: Cabeça e Pescoço, Tórax e Colo e Reto.

Às têrças e sextas-feiras: Mama, Tecidos Conectivos, Estômago e Linfomas.

Às quartas e sábados: Ginecologia, Urologia, Neuro-Cirurgia, Radioterapia e Plástica.

O contrôlo dos pacientes em tratamento ou observação é praticado conjuntamente com os dias de primeira vez de cada Secção.

Todos os doentes de primeira vez são vistos às 11 horas, em reunião denominada "Mesa Redonda". Fig. 19.

A sala de biópsias funciona também em dias fixos para cada Secção, dando-se preferência às Secções de Cabeça e Pescoço, Linfomas, Mama e Tecidos Conectivos que são aquelas mais movimentadas neste sentido.

As salas de curativos funcionam diariamente, inclusive aos sábados. Todas as internações ocorrem através do Ambulatório, onde também se acha o Arquivo Geral.

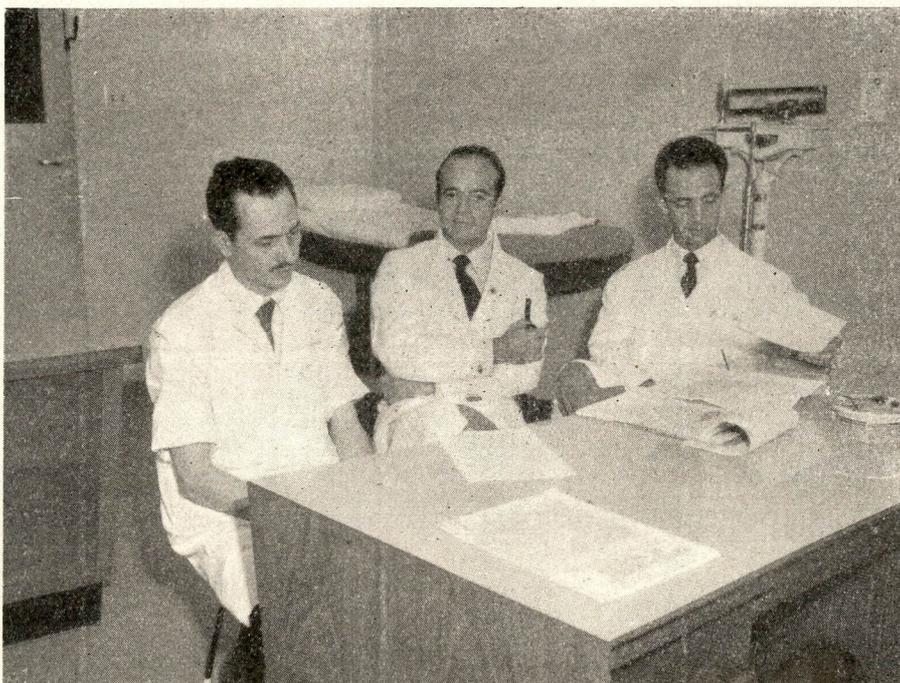


Fig. 27 — Ao centro o Dr. Moacyr Santos Silva — Chefe do Serviço de Clínica Médica — tendo à sua esquerda o Dr. Félix Horácio de Mello Gollo — Chefe da Secção de Linfomas e à direita o Assistente Dr. Álvaro Alberto Saraiva Pontes.

Chefe: Dr. Nilo Lopes

Setor de incuráveis: Dr. Sebastião da Silva Campos.

#### SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA

O Serviço de Clínica Médica estará dividido em:

1) Secção de Tratamento Clínico

2) Secção de Linfomas

3) Ambulatórios.

A Secção de Tratamento Clínico do Instituto Nacional de Câncer tem por fim assegurar a seus doentes a unidade e continuidade de tratamento. Mais de 70% dos pacientes portadores de neoplasias malignas apresentam inter-

nação em Serviço de Clínica Médica, donde os 14 leitos de que dispõe, sendo 8 de mulheres e 6 de homens.

Situada no 9º andar do Instituto, consta de 7 salas abaixo especificadas além da sala de espera e enfermaria:

- 1 de chefia
- 2 de hemodinâmica
- 1 de ambulatório
- 1 de exame físico complementar (ex. ginecológico, etc.)

1 de eletrocardiografia e metabologia.

1 de pneumologia

Anexo à sala de chefia está localizado o arquivo de eletrocardiografia e metabologia, a secretaria com sistema de gravação (Gründing).

O Setor de Hemodinâmica compõe-se de 2 salas além da câmara e tem aparelhos como o "MULTCHANNEL SIMPLI SCRIBE", da Cambridge, de 4 canais para registro das pressões intra



Fig. 32 — Vista parcial do Centro de Recreação Infantil do Instituto Nacional de Câncer.

cavitárias, um "THOMAS VAN SLIKE MANOMETRIC APARATUS" de Arthur H. Co., para determinação da saturação do oxigênio do sangue um "PLEODOR 3" da Siemens destinada a fluoroscopia e um Arquivo.

O setor possui 3 eletrocardiógrafos, sendo 1 "ELETROCARDIOGRAPH STETHOGRAPH", da Cambridge de

inscrição indireta e 2 "SIMPLI SCRIBE MODEL", da Cambridge, de inscrição direta; 1 Tenda de Oxigênio da Melco; 1 aparelho de Metabolismo Basal tipo "SPIROGRAPH" modelo Lúndia.

A Secção de Tratamento Médico trabalha harmônicamente com os serviços especializados de cirurgia, tendo

melhorado grandemente as estatísticas cirúrgicas. Tem como suas atribuições as de:

- 1 — Estudo pré-operatório dos doentes cirúrgicos
- 2 — Consultas pré-operatórias
- 3 — Estudo clínico e consulta dos doentes em tratamento roentgen e radioterápico

4 — Esclarecimento de diagnóstico

5 — Tratamento quimioterápico de certos tipos de neoplasias generalizadas.

A unidade de Cardiologia está capacitada para levar a efeito estudos inclusive hemodinâmicos tão importantes para a avaliação global do paciente

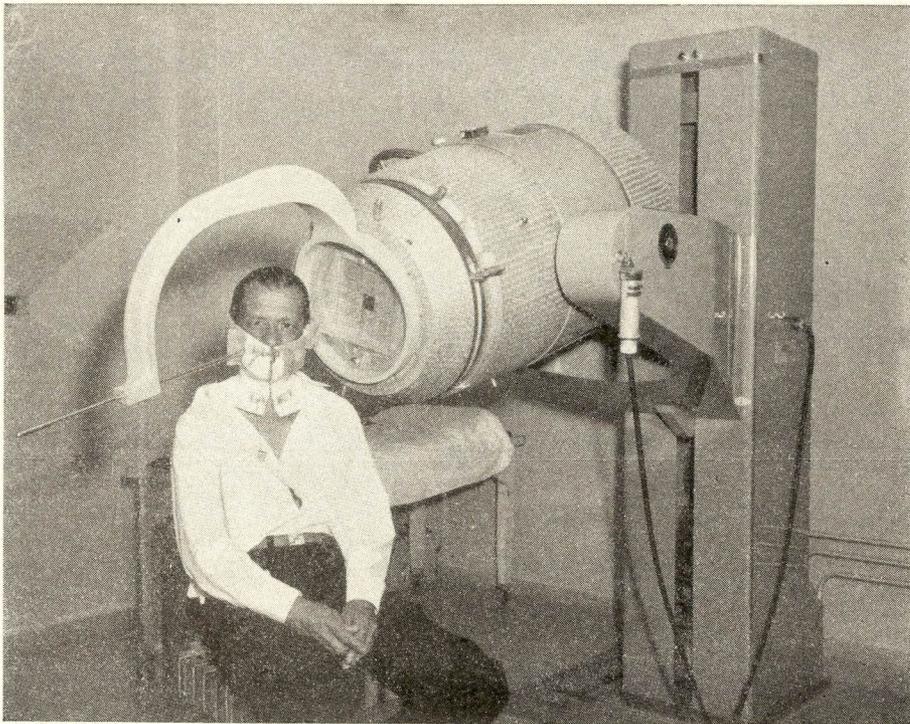


Fig. 22 — Bomba de Cobalto do Instituto Nacional de Câncer. A primeira a ser adquirida, instalada e posta a serviço de pacientes indigentes, por um Governo latino americano.

de câncer candidato ao tratamento cirúrgico.

O Serviço de Clínica Médica atende diariamente distribuindo suas atividades entre os doentes que vão ser ou já foram submetidos à cirurgia ou então participando ativamente, com outras Secções, na elucidação de certos diagnósticos.

Equipe:

Chefe: Dr. Moacyr Alves dos Santos Silva

1º Assistente: Dr. Lourival Perry

Assistentes: Dr. Victor Lahaud Oakim  
Dra. Lena Thereza Lassance Bulcão Vianna

Dr. Raul Carvalho Filho

Dr. Nahaniel Pessoa Rodrigues.

## SECÇÃO DE LINFOMAS

A Secção de Linfomas conta com 14 leitos localizados no 9º andar do Instituto, dispondo de 3 médicos especializados.

Os doentes ambulatorios são atendidos às 3as., 5as. e 6as. feiras. Destinam-se a essa Secção os portadores dos vários tipos de leucemia e aqueles que têm doenças ganglionares, do baço ou do S. R. E. em geral.

Para o bom atendimento dos pacientes, existe entrosamento perfeito entre os radioterapeutas e os quimioterapeutas, muito contribuindo também o Laboratório de Patologia Clínica, o Radiodiagnóstico e a Anatomia Patológica.

Além das drogas já conhecidas, têm sido experimentados aí, agentes químicos que o Instituto Nacional de Câncer tem a primazia de usar no Brasil.

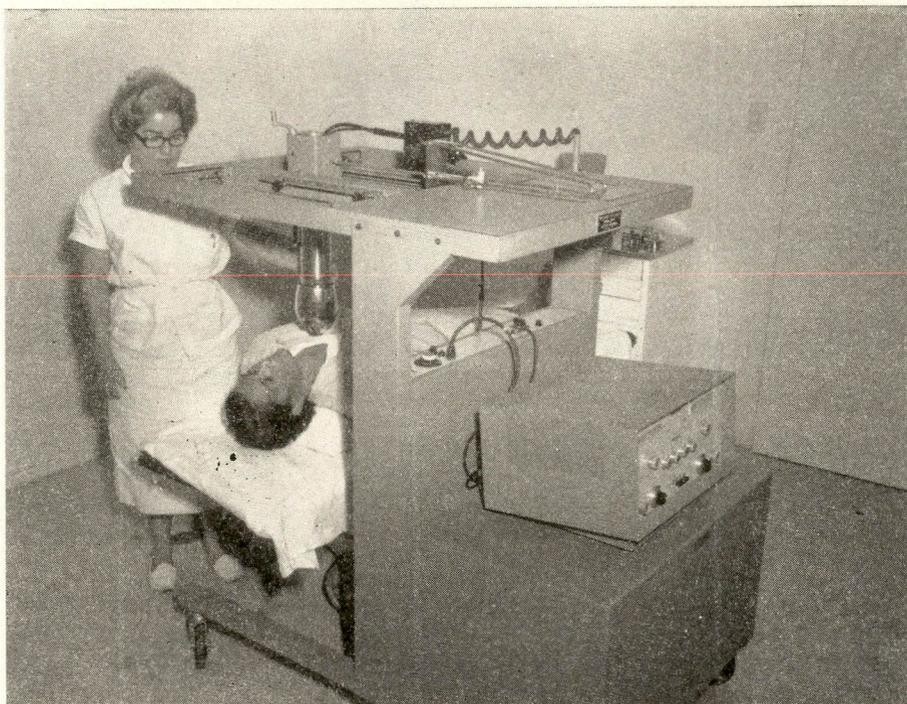


Fig. 23 — A Dra. Esther Nunes Pereira realizando um tireograma com moderno aparelho, da Secção de Rádio-isótopos.

Equipe:

Chefe: Dr. Félix Horácio de Mello  
Gollo

1º Assistente: Dr. Álvaro Alberto Saraiva Pontes

Assistente: Dr. Abrahan Abitibol

Cirurgião Consultor: Dr. Ronald Nyr  
Alonso da Costa.

## SERVIÇO DE RADIOTERAPIA

O Serviço de Radioterapia do Instituto Nacional de Câncer acha-se subdividido em:

- 1) Roentgenerapia
- 2) Curieterapia

- 3) Radioisotopoterapia
- 4) Física de irradiação

Como elemento auxiliar conta com uma oficina de moldagem.

*Roentgenterapia* — Esta secção dispõe de:

- a) 2 aparelhos de contatoterapia
- b) 3 aparelhos de radioterapia profunda de 250 kv.
- 1) 1 aparelho de radioterapia profunda de 400 kv.
- d) 1 aparelho de radioterapia superficial de 140 kv.
- e) 1 unidade de telecobaltoterapia

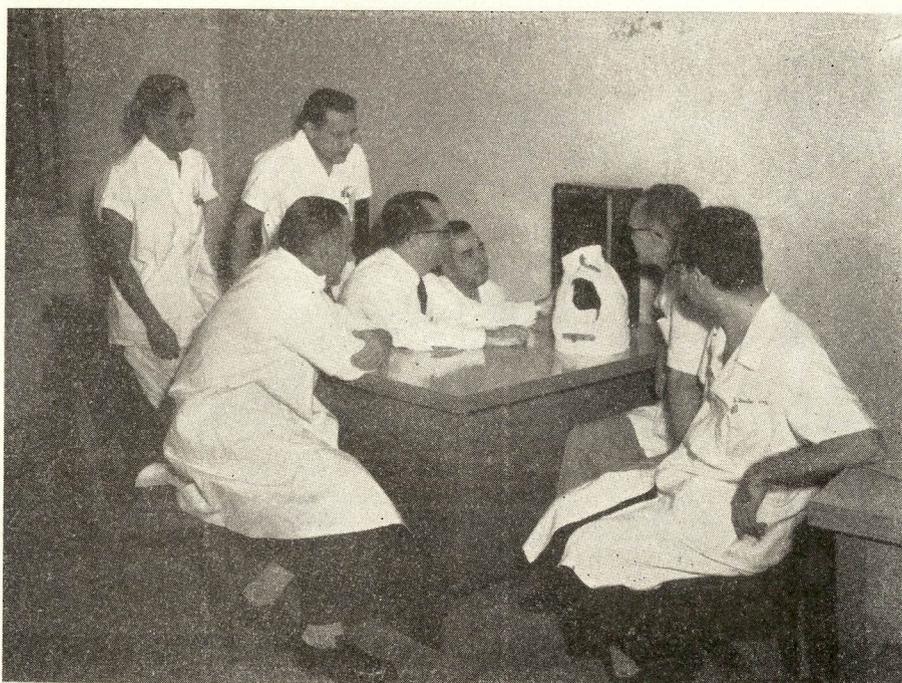


Fig. 24 — O Chefe do Setor de Radioterapia, Dr. Osolando Machado, quando discutia com os Drs. Jorge Ernesto de Souza Lobo — Ebroino Fafe de Araújo e outros colaboradores diretos, a programação de um caso da especialidade.

pia, trabalhando a mais de 70 cm fonte-pele.

*Curiterapia* — Para as aplicações de rádioio, o Setor de Curiterapia dispõe de 3 gramas de rádioio elemento, assim distribuídas:

Agulhas .....	403
Tubos .....	320

As agulhas têm cargas que variam de 0,5 mg. até 10,0 mg. de Rae.

Os seus comprimentos totais variam de 11 mm. até 63 mm.

Os tubos têm cargas variando de 1,5 mg. a 25 mg. de Rae. Os seus comprimentos totais variam de 7,5 mm. a 25,3 mm.

Êstes elementos radioativos acham-se acondicionados em gavetas de chumbo, guardadas em 2 cofres do mesmo material, a fim de evitar contaminação.

*Radioisotopoterapia* — Encarrega-se este Setor não só do diagnóstico como da terapêutica das doenças. Para esta finalidade dispõe da seguinte aparelhagem:

- a) 1 capela equipada com tijolos de chumbo para manipulação segura dos isótopos radicativos

- b) Vários tubos Geiger-Müller
- c) 1 monitor de laboratório
- d) 2 monitores portáteis
- e) 1 analisador de impulso com 1 contador de cintilação
- f) 1 contador de poço
- g) 1 Scaler com contador de cintilação
- h) 1 Scanner automático

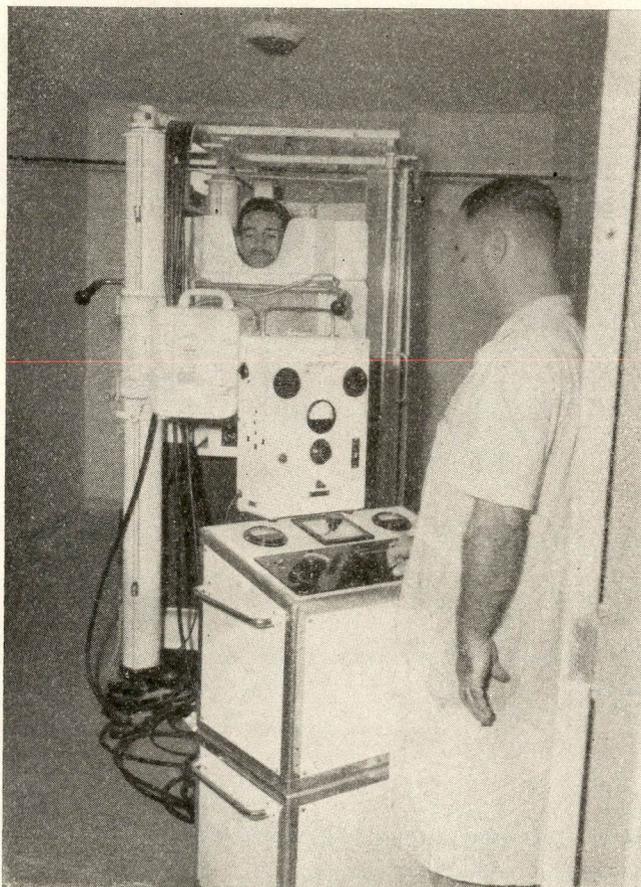


Fig. 14 — Primeiro passo para o diagnóstico do Câncer pulmonar. Abreugrafia.

- i) 2 fontes de Betaterapia (Sr. 90).

*Física de Irradiação* — O Setor de Física destina-se à calibração de toda a aparelhagem da Secção de Radioterapia,

colaborando ainda, na programação do tratamento dos casos especiais e no contrôle da proteção contra irradiação. Para isto, dispõe da seguinte aparelhagem:

- a) 1 dosímetro Philips equipado com duas câmaras de ionização
  - b) 1 dosímetro Siemens com três câmaras de ionização
  - c) 2 dosímetros Victoreen com três câmaras de ionização
  - d) 26 dosímetros de bolso para pro-  
teção individual dos técnicos e médicos
  - e) 1 padrão de rádio calibrado pelo National Bureau of Standards of Washington
  - f) 1 monitor portátil.
- Oficina de Moldagem* — Na Oficina de Moldagem são confeccionados os capa-

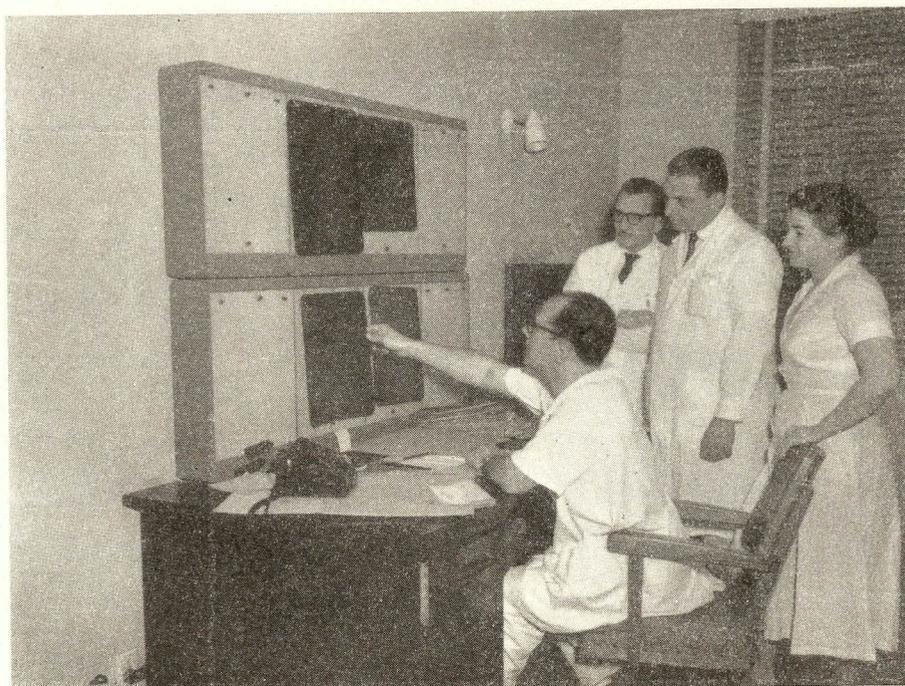


Fig. 15 — O Chefe do Setor de Radiodiagnóstico, Dr. Evaristo Machado Netto, ao ecran com seus colaboradores imediatos Drs. João Carlos Cabral e Benedito Gentil da Silva.

cetes, coletes, coleiras e aplicadores de rádio, feitos de gaze gessada ou de material plástico, conforme a necessidade do caso ou da técnica de roentgen ou curieterapia a ser empregada.

Ainda nesta mesma Oficina são confeccionados pequenos aparelhos e objetos usados no planejamento para melhor orientação dos tratamentos.

A Secção atende às segundas, quartas e sextas-feiras os doentes no-

vos e programa para os mesmos o devido tratamento.

Às têrças e quintas-feiras ficam destinadas para os contrôles dos doentes já tratados.

A Secção dispõe de 43 leitos, sendo 8 para homens e 35 para mulheres.

Equipe:

Chefe: Dr. Osolando Júdice Machado  
Chefe-Substituto: Dr. Jorge Ernesto de Souza Lobo

Assistentes: Dr. Ebroino Fafe de Araújo  
 Dr. Joaquim Teixeira de Freitas  
 Dr. Antônio Saul Gutmann  
 Dr. Benedito Mergulhão  
 Dr. Adalberto Silva  
 Dra. Esther Nunes Pereira (Física)  
 Dr. Samuel José Lederman (Físico)

Dr. Lúcio da Paixão Moreira dos Reis Piedade (Físico)  
 Dr. Aristides Coelho (Químico)

**SERVIÇO DE RADIODIAGNÓSTICO**  
 O Serviço de Radiodiagnóstico, dotado da mais moderna aparelhagem ocupa 13 salas, sendo 7 para os respectivos aparelhos e sua câmara escura e

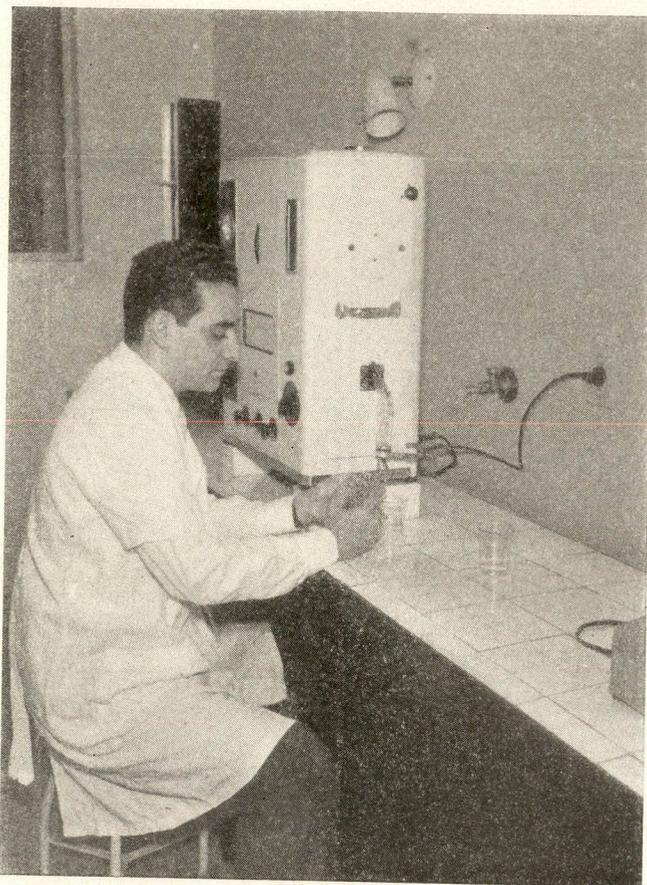


Fig. 16 — O Chefe do Laboratório de Patologia Clínica, Dr. Emmanuel Rebello, procedendo a um exame utilizando-se de moderno aparelho.

as demais ocupadas pelos médicos radiologistas, secretaria e arquivos.

Os aparelhos são os seguintes: 2 Siemens, para exames gerais, sendo um de 250 Ma. e outro, preferentemente para exames do aparelho digestivo, de 500 Ma.

- 1 General Radiological, de 800 Ma. e comando eletrônico.
- 1 Tomógrafo Universal Siemens.
- 1 Aparelho Röntgenfotografia Siemens, para cadastro torácico.
- 1 Craniógrafo Schönander.

1 Aparelho transportável "Pleromobil", da Schönner, 200x100.

Os documentos radiográficos são conservados em um Arquivo Geral, donde são extraídos os mais interessantes para um Arquivo Especial de classificação nosológica.

O Serviço funciona intensivamente de 2ª a 6ª feira realizando os exames em suas próprias dependências ou então, por intermédio de aparelhos portáteis, fazendo-os, conforme os casos, nas próprias enfermarias.

Aos sábados somente são executados exames de emergência ou de grande necessidade.

Equipe:

Chefe: Dr. Evaristo Machado Netto Júnior

1º Assistente: Dr. João Carlos Cabral

Assistentes: Dr. Dimar Ferreira Ramos

Dr. Benedito Gentil da Silva. . .

O Serviço de Pesquisas e Experimentação se subdividirá em:

- 1) Secção de Biologia e Bioquímica
- 2) Secção de Radiobiologia

#### SECÇÃO DE RADIOBIOLOGIA

Esta Secção tem entre outras finalidades, estudar a ação das radiações ionizantes sobre os seres vivos de um modo geral e sobre os doentes cancerosos em particular.

Com o advento da Quimioterapia e de sua associação com a Radioterapia, muito se espera dos radiobiologistas para o estabelecimento das doses ideais destes importantes elementos terapêuticos.

Chefe: Dr. Antônio Pinto Vieira.

O Serviço de Laboratórios compreenderá:

- 1) Laboratório de Patologia Clínica
- 2) Laboratório de Anatomia Patológica
- 3) Laboratório de Citologia

#### LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA

O Laboratório de Patologia Clínica é atualmente assim denominado porque intervém diretamente na determinação do mecanismo patológico em todo o domínio da clínica.

Para efeito d'um trabalho ordeiro e proveitoso é, inicialmente dividido em:

- a) Setor de colheita de sangue e Secretaria
- b) Setor técnico, propriamente dito.

a) A colheita de sangue é feita diretamente nas enfermarias ou ambulatoriamente em sala destinada ao mesmo. Toda a colheita é realizada pelos técnicos que mais tarde irão manipular o mesmo material. Assim poderemos assegurar uma colheita perfeita da qual depende diretamente o resultado do exame. A colheita é feita fora do ambiente de trabalho técnico propriamente dito para não perturbar a execução do mesmo.

O serviço burocrático consta de registro, arquivo de resultados, fichas, etc. e funciona anexo ao Laboratório, no mais amplo período de trabalho, que é de 8 às 16 horas ininterruptamente para podermos realizar perfeitamente nossa norma que é: Resultado dos exa-

mes fornecidos no mesmo dia da colheita do sangue.

b) O Setor técnico está instalado em um amplo e funcional laboratório constituído de:

- 1 — 1 sala de chefia
- 2 — 1 sala de bioquímica especializada
- 3 — 1 sala de pesquisa
- 4 — 1 box de secretaria
- 5 — 2 boxes de hematologia
- 6 — 1 box de bioquímica de rotina
- 7 — 1 box de equilíbrio eletrolítico
- 8 — 1 box de provas funcionais
- 9 — 1 box de bacteriologia
- 10 — 1 sala de exames de urina e fezes
- 11 — 1 sala de limpeza e esterilização
- 12 — 1 sala de arquivo de saís, corantes e indicadores

Possuímos como arsenal de aparelhagem o seguinte:

9 microscópios das marcas Zeiss, Leitz, Reicht, Bausch e Lomb, alguns equipados com contraste de fase, campo escuro e lentes.

5 centrifugadores entre grandes e pequenos e 1 micro-centrifugador.

2 aparelhos de eletroforese, um em papel e outro para micro eletroforese.

2 aparelhos de determinação de pH

1 aparelho para determinação de densidade ótica. Material completo para microfotografia

6 estufas para secagem e esterilização

2 autoclaves elétricos e a gás

3 balanças, entre elas uma elétrica

3 geladeiras.

5 foto colorímetros das marcas Lumetron, Zeiss, Lutz e Cambridge

1 fotômetro de Chama

5 banhos-maria elétricos grandes e pequenos

2 lâmpadas para esterilização (ultra-violeta)

1 bi-distilador elétrico

1 contador automático de hemácias

1 aparelho Van Slyke

1 forno de esterilização.

Como material de secretaria temos 2 máquinas de escrever e uma máquina de calcular elétrica.

Equipe:

Chefe: Dr. Emmanuel Rebello ..

1º Assistente: Dra. Carolina Josetti Flores Gavinha

Assistentes: Dr. Álvaro Fialho Bastos  
Dr. Lais Marques da Silva

Internos: Mário Lobo Leite Pereira

José Ribamar dos Santos

Carmen Dolores Urzedo Rocha

Jayne Brandão de Marsillac

David Spacencow.

#### SECÇÃO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

A Secção de Anatomia Patológica do Instituto Nacional de Câncer se encontra bem aparelhada, ocupando, no momento, em caráter provisório, 12 salas do 3º andar. Dentro em breve, ficará situada em caráter definitivo, no outro edifício do Instituto, em todo o 5º andar, com cerca de 700 m<sup>2</sup> de área total.

As dependências da Secção estão assim distribuídas:

Sala da Chefia  
 Sala de Assistentes  
 Secretaria e arquivo  
 Três laboratórios  
 Sala de corte e estudo de peças  
 Sala de autópsias

Sala de almoxarifado da secção  
 Sala de fotografia  
 Câmara escura  
 Sala de diagnóstico do material de pesquisa.  
 A aparelhagem técnica e especializada da secção é, razoavelmente farta

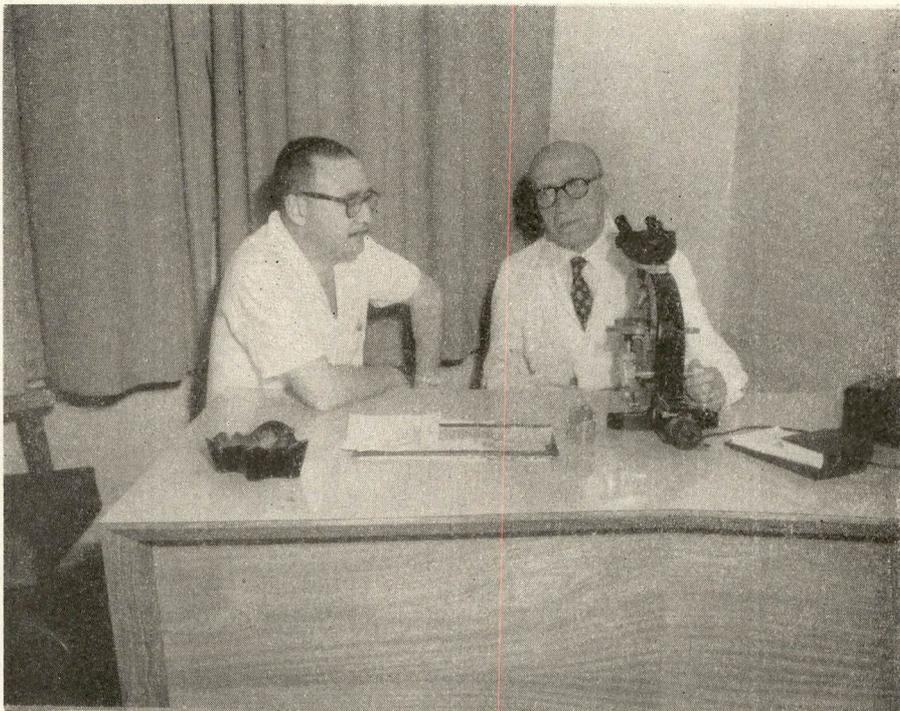


Fig. 18 — De frente, o Prof. Amadeu Fialho, primeiro Chefe do Laboratório de Anatomia Patológica. À direita, seu filho, Prof. Francisco Fialho, seu continuador.

e, entre outros aparelhos, citamos os seguintes:

- 7 Microscópios binoculares
- 1 Microscópio monocular
- 2 Auto-técnicos
- 5 Estufas
- 1 Geladeira para peças
- 1 Geladeira para cadáveres
- 6 Micrótomos para parafina
- 2 Micrótomos para congelação
- 1 Micrótomo para celoidina

#### MATERIAL FOTOGRÁFICO

- 1 Panphoto com todos os acessórios
- 1 Mikas
- 2 Reprovit
- 1 Máquina fotográfica, tipo caixa
- 1 Ampliador.

#### ARQUIVOS

- 3 Arquivos de secretaria

9 Arquivos para lâminas, compreendendo a nossa coleção, aproximadamente, 100.000 preparados, correspondentes, mais ou menos, à mesma quantidade de blocos de parafina.

1 Arquivo para diapositivos coloridos, compreendendo a nossa

coleção de fotografias de peças cirúrgicas, de autópsias e de microfotografias, 2.840 diapositivos.

Equipe:

Chefe: Prof. Francisco Fialho

1º Assistente: Dr. Athayde Soares de Almeida

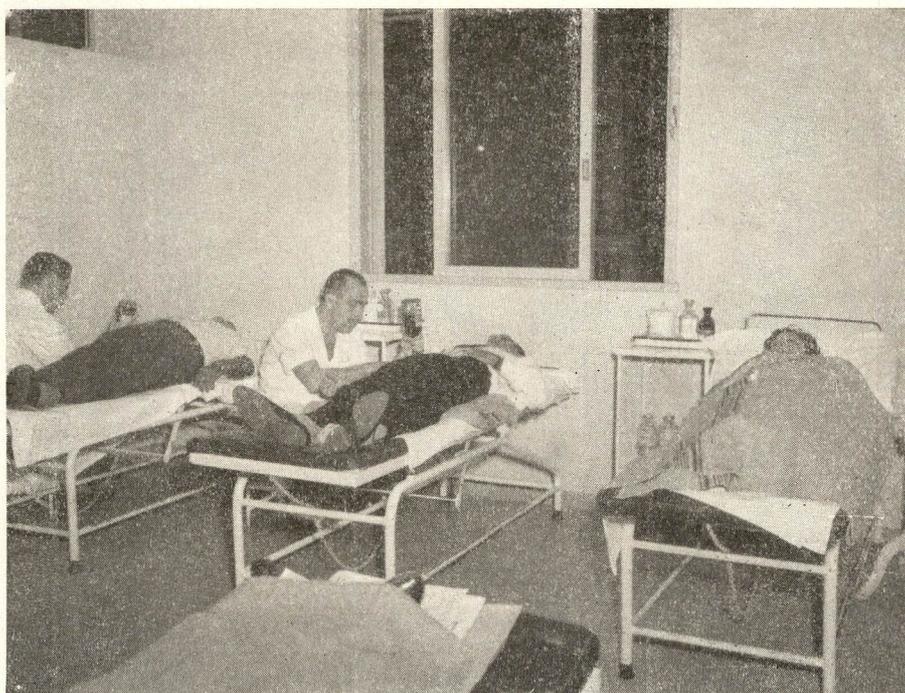


Fig. 25 — O Chefe do Banco de Sangue, Dr. Gil Moreira Filho em movimentada atividade.

Assistentes: Dr. José Maria Pinto Barcellos

Dr. Onofre Ferreira de Castro

Dr. Alcides da Silva Santos.

#### LABORATÓRIO DE CITOLOGIA

O Laboratório de Citologia ocupa 3 salas no 7º andar do Instituto Nacional de Câncer e se encarrega do diagnóstico citológico do câncer em geral, especialmente do câncer genital femi-

nino, broncogênico, aparelho urinário e mama.

Para tal fim está aparelhado de um moderno Laboratório com a mais completa equipagem, na qual se incluem, 4 microscópios, equipamento para microfotografia, arquivos de aço para lâminas, coleção de lâminas para estagiários.

São realizados no Laboratório 500 exames citológicos mensalmente, dos

quais 80% são constituídos por exames colpocitológicos.

Equipe:

Chefe: Dr. Edesio Maesse Neves

1º Assistente: Dr. Antônio Cândido Brochado

Assistente: Dra. Lydia Deslandes.

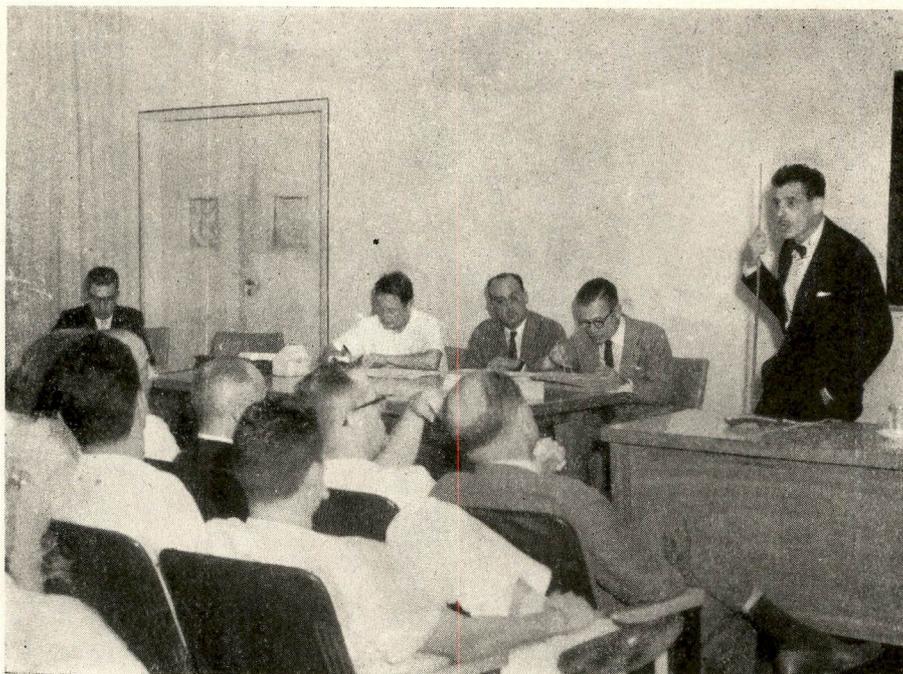


Fig. 30 — Uma das esplêndidas e proveitosas reuniões do Centro de Estudos do Instituto Nacional de Câncer, presidida pelo Dr. Turíbio Braz. Além do conferencista, Dr. Carlos Monteiro, vêm-se à Mesa o Diretor do Instituto, Dr. Antônio Pinto Vieira e os convidados Prof. Fernando Paulino e Geraldo Sifert.

#### SERVIÇO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO

É da maior importância o trabalho que se faz neste serviço, sob a direção do Dr. Sérgio de Azevedo. Até então, funcionando a título precário numa dependência do Hospital da Fundação Gafrée-Guinle, foi definitivamente instalada esta Secção na atual sede, graças à boa vontade e ao espírito de compreensão do Professor Ugo Pinheiro Guimarães, Diretor do Serviço Nacional de Câncer, assim como às providências do Diretor do Instituto Nacional de Câncer, Dr. Antônio Pinto Vieira.

Naquela ocasião, discursando, o Prof. Ugo Pinheiro Guimarães, ressaltou a importância do empreendimento, dizendo que na Secção de Pesquisas, pesquisadores já iniciaram trabalhos de profundidade, visando decifrar a incógnita do mal e determinados aspectos do problema, tais como o transplante de tumores animais, a cultura de células malignas e em particular, a quimioterapia do câncer.

A secção de Pesquisas abrange vários setores que trabalham em projetos de pesquisas próprios:

### LABORATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA EXPERIMENTAL

Orientada diretamente pelo Dr. Sérgio de Azevedo, o qual desde

há muito, vem se dedicando ao estudo dos derivados fenólicos e que tem sido objeto não só de comunicações em mesa redonda do Instituto, como ainda a Congressos no estrangeiro.

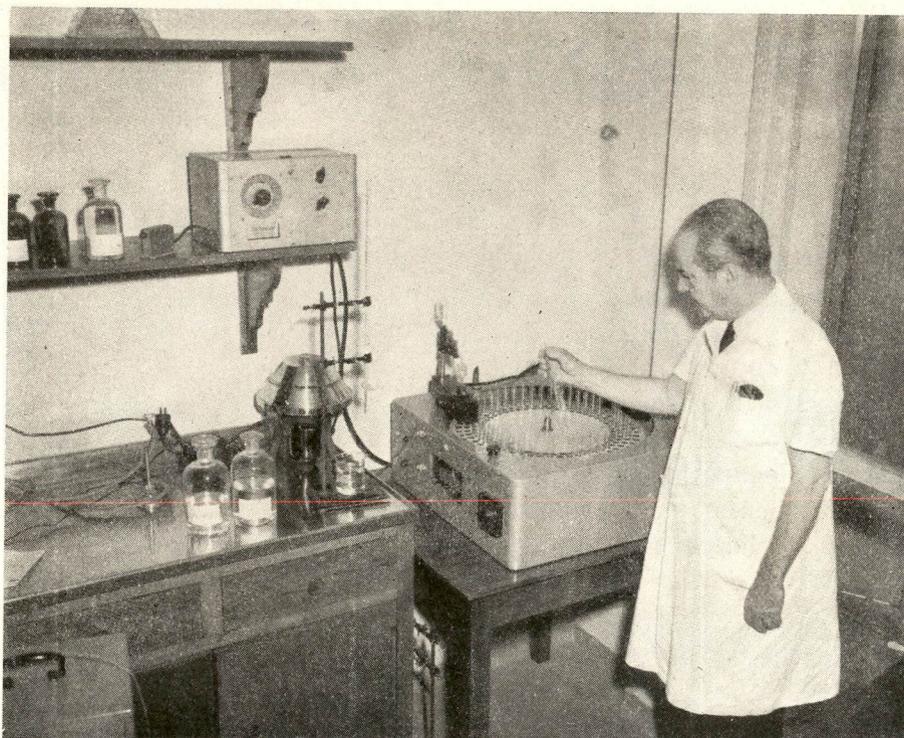


Fig. 33 — O Dr. Sérgio de Azevedo — Chefe da Secção de Pesquisas, procede à análise de substância anti-neoplásica.

### LABORATÓRIO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL

O Prof. Amadeu Fialho estuda a carcinogênese pulmonar do rato produzida pela uretana e ainda coopera com todos os Laboratórios no estudo anátomo-patológico dos tumores.

### LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA EXPERIMENTAL

O Prof. Hugo Castro Faria e Drs. Aldemar Brasil e Pedro Fontana estudam a síntese da ribose e desoxyribose das núcleo-proteínas. Baseados na

grande necessidade de síntese de desoxyribose para multiplicação das células tumorais e sendo o metabolismo glicídico do tumor, feito principalmente em anaerobiose, estudam os referidos pesquisadores a possibilidade da formação de ribose nos tumores, através da enzima aldolase.

Ao lado da síntese "in vitro", vai se iniciar o estudo com o isótopo traçador C 14, cuja aparelhagem para êste fim, está em via de entrar em funcionamento com a cooperação do Dr. Aristides Coelho.

O Dr. Scylla Fragoso está empenhado na síntese de B-glicoxinídios para dosagem de B-glicoronidase na urina com finalidades profiláticas do câncer de bexiga. Este trabalho está sendo feito com a cooperação do Dr. J. B. Vianna, Chefe da Seção de Urologia.

#### LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA DE TECIDOS

A cargo do Dr. Sylvio Thales Torres, tem se dedicado ao estudo das técnicas e dos meios de cultivo para o sarcoma de Yoshida na sua forma ascítica. O tumor é mantido em um meio representado por um soluto salino, mais soro de rato (5%), pelo prazo médio de 7 dias, com sinais evidentes de multiplicação celular. Assim cultivado, permanece virulento para os ratos, quando inoculado no peritônio dos mesmos. No momento, o Dr. Thales está estudando a possibilidade da manutenção deste tumor em cultivo contínuo, pelo emprêgo de soro dialisado, segundo técnica de Katsuta e outros (1959). As culturas deste tumor têm servido à realização de provas imunológicas "in vitro".

O Laboratório de Imunologia estuda também presentemente o poder imunizante de uma variante de tumor ascítico de Yoshida, ocorrida espontaneamente. Esta variante ao ser enxer-

tada subcutâneamente, apresenta regressão que se inicia em torno do 10º dia. Confere assim imunidade para um segundo enxêrto do tumor primitivo, o qual cresce ativamente no tecido subcutâneo e no peritônio em ratos imunes.

A conservação do poder antigênico, específico e a perda de "virulência" seria, segundo nosso conhecimento, um fato novo ainda não observado. O trabalho se concentra no sentido de esclarecer o problema, sôbre vários aspectos, e neste momento já estão em curso algumas experiências. Em breve será dada publicidade a um trabalho sôbre o assunto, que se encontra em elaboração.

Para realizar pesquisas de alto padrão, como as que estão sendo feitas na Seção de Pesquisas, dispõe esta seção de um dos mais bem montados Laboratórios em nosso meio.

Além de arquivo bibliográfico, aparelhagem de microfilme, dispõe de material de laboratório moderníssimo, como ultracentrífugas até 150.000 gravidades, espectrofotômetros de ultravioleta a infra-vermelho, eletroforese preparadora, aparelhos de medição de respiração celular, coletores de fração para cromatologia, homogenizadores mecânicos ultrasônicos, potenciômetros, colorímetros de bomba, ao lado da aparelhagem comum de laboratório.



Fig. 34 — Grupo de servidores pioneiros do Serviço Nacional de Câncer. Da esquerda para a direita: Francisco Rosa Júnior, Euclides Passos Lima, Gerda Friedenreich, Josabeth dos Santos, Euclides Pereira de Sousa, Oscar Pereira Cortes e Floriano Francisco de Paula.

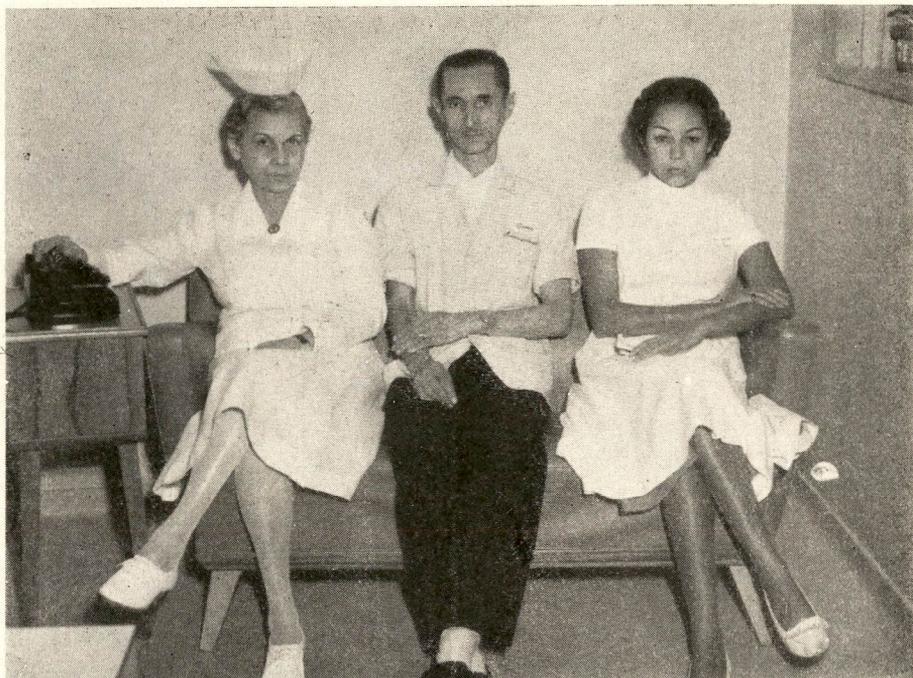


Fig. 35 — Da esquerda para direita: D. Zilda Vieira Ramos, Chefe do Serviço de Enfermagem, diplomada pela Escola "Ana Nery"; Sr. Cícero Soares da Silva, Administrador do Instituto, e D. Geny da Silva, Assistente Social, diplomada, Chefe do Serviço Social.

**CORPO CLÍNICO DO  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER**

Diretor: Dr. Antônio Pinto Vieira

Vice-Diretor: Dr. Egberto Moreira Penido Burnier

*Secção de Cabeça e Pescoço*

Chefe: Dr. Jorge de Marsillac

1º Assistente: Dr. Ataliba Macieira Bellizzi

Assistentes: Dr. Wolfgang Lamprecht

Dr. Carlos Murilo de Vasconcellos Linhares

Dr. Geraldo Mattos de Sá

Dr. Mário Jorge Rosa de Noronha

Odontólogos: Dr. Édio Juarez de Andrada Ferreira

Dr. Paulo Camisão

Dra. Raymunda Godoy

Dr. Walter Corrêa de Sousa.

*Secção de Neuro-cirurgia*

Chefe: Dr. Feliciano Pinto

1º Assistente: Dra. Avelina Vilas Boas Pinto

Assistentes: Dr. Ary Salazar Vieira da Silva

Dra. Ignez Rosembaum.

*Secção de Tórax*

Chefe: Dr. Egberto Moreira Penido Burnier

1º Assistente: Dr. João de Morison Monteiro

Assistente: Dra. Maria Starling Barbosa

Endoscopista: Dr. Walter Benevides

Interno: Fernando Monastério.

*Secção de Mama*

Chefe: Dr. Alberto Lima de Moraes Coutinho

1º Assistente: Dr. João Luiz Campos Soares

Assistentes: Dr. Agostinho do Passo

Dr. Clovis Fraga de Andrade

Internos: David Michalevitz

José Ribeiro dos Santos.

*Secção de Abdome Superior*

Chefe: Dr. Luiz Carlos de Oliveira Júnior

1º Assistente: Dr. Ary Frauzino Pereira

Assistentes: Dr. Elias Cohen Zaide

Dr. Fernando Pedrosa

Interno: Carlos Silva do Mar.

*Secção de Ginecologia*

Chefe: Dr. Turíbio Braz

1º Assistente: Dr. Alexandre Campos da Costa e Silva

Assistentes: Dr. Francisco da Rocha Baeta Neves

Dr. João Rangel de Moraes

Dr. José Maria Lopes Barbosa

Dr. José de Oliveira Rocha

Dr. Jorge Amaral

Dra. Martha Jakhia

Dr. Tristão Araújo Pestana de Aguiar

Dra. Walkiria Henriques de Araújo

Dra. Zelma Alexandre Maluf.

*Secção de Cólon e Reto*

Chefe: Dr. Amador Corrêa Campos

Chefe-substituto: Dr. Hélio Nogueira de Sá

1º Assistente: Dr. Ludovico Sommers

Interno: Hugo Torquemada Mendes.

*Secção de Tecidos Moles, Ossos e Articulações*

Chefe: Dr. Amaury Barbosa da Silva

1º Assistente: Dr. Roberto Pedro Carvalho de Góes

Assistente: Dr. Cesar Chiaffitelli

Internos: Jaeder Soares

Carlos Guitmann.

*Secção de Urologia e Genital Masculina*

Chefe: Dr. João Bancroft Vianna

1º Assistente: Dr. Severino Fonseca da Silva Júnior

Assistente: Dr. Phebo Tulio de Sousa

Interno: Hiran Lucas.

*Secção de Plástica*

Chefe: Dr. Georges da Silva

1º Assistente: Dr. José Juvenil Telles

Assistente: Dr. Virmar Ribeiro

Interno: José Kogut.

*Ambulatório*

Chefe: Dr. Nilo Lopes Freire

Assistente: Dr. Roberto Souza Carvalho.

*Setor de Incuráveis*

Responsável: Dr. Sebastião da Silva Campos.

*Serviço de Clínica Médica*

Chefe: Dr. Moacyr Alves dos Santos Silva

1º Assistente: Dr. Lourival Perry Chefaly

Assistentes: Dra. Lena Thereza Lassance Bulcão Vianna

Dr. Nahaliel Pessoa Rodrigues

Dr. Raul Carvalho Filho

Dr. Victor Lahand Oakim

Consultor em Pneumologia: Dr. Edmundo Blendi.

*Secção de Linfomas*

Chefe: Dr. Felix Horácio de Mello Gollo

1º Assistente: Dr. Álvaro Alberto Saraiva Pontes

Assistente: Dr. Abrahan Abitibol

Cirurgião-consultor: Dr. Ronald Nyr Alonso da Costa.

*Serviço de Radioterapia — Ambulatório*

Chefe: Dr. Osolando Júdice Machado

Chefe-Substituto: Dr. Jorge Ernesto de Sousa Lobo

Assistentes: Dr. Adalberto Silva

Dr. Aristides Coelho (Químico)  
Dr. Antônio Saul Gutman  
Dr. Arthur Cândido Ribeiro de Assunção  
Dr. Ebroino Fafe de Araújo  
Dra. Esther Nunes Pereira (Física)  
Dr. Jacy Ribeiro de Sousa Aguiar  
Dr. Joaquim Teixeira de Freitas  
Dr. Juracy Couto Mergulhão  
Dr. Lúcio da Paixão Moreira dos Reis Piedade (Físico)  
Dr. Samuel José Ledermann (Físico).

*Serviço de Rad̄odiagnóstico*

Chefe: Dr. Evaristo Machado Neto Júnior  
1º Assistente: Dr. João Carlos Cabral  
Assistentes: Dr. Benedito Gentil da Silva  
Dr. Dimar Ferreira Ramos.

*Secção de Radiobiologia*

Chefe: Dr. Antônio Pinto Vieira.

*Laboratório de Patologia Clínica*

Chefe: Dr. Emmanuel Rebello  
1º Assistente: Dra. Carolina Joseti Flores Gavinha  
Assistente: Dr. Álvaro Fialho Bastos  
Internos: Carmen Dolores Urzedo Rocha  
David Szpacenkopf  
Jayme Brandão de Marsillac  
José Ribamar dos Santos  
Mário Lobo Leite Pereira.

*Laboratório de Anatomia Patológica*

Chefe: Prof. Francisco Fialho  
1º Assistente: Dr. Athayde Soares de Almeida  
Assistentes: Dr. Alcides da Silva Santos  
Dr. José Maria Pinto Barcellos  
Dr. Onofre Ferreira de Castro  
Consultor: Prof. Amadeu Fialho.

*Laboratório de Citologia*

Chefe: Dr. Edésio Maesse Neves  
1º Assistente: Dr. Antônio Cândido Brochado  
Assistente: Dra. Lydia Deslandes.

*Banco de Sangue*

Chefe: Dr. Gil Moreira Filho

1º Assistente: Dr. José Guido de Azevedo

Assistentes: Dr. Francisco Arinelli Herédia

Dr. Onofre Júlio dos Santos.

*Serviço de Pesquisas e Experimentação*

Chefe: Dr. Sérgio Lima de Barros Azevedo

Chefe-Substituto: Prof. Hugo Caire de Castro Faria

Assistentes: Dr. Aldemar Brasil da Silva

Dr. Pedro Fontana Júnior (Químico)

Dr. Scylla Castro Fragozo

Dr. Sylvio Talles Torres.

*Secção de Anestesiologia*

Chefe: Dr. Arlindo Ávila Duarte

1º Assistente: Dr. José Pinto de Araújo

Assistentes: Dr. Alberto Leon Bessil

Dr. Genaro Monteiro Gonçalves

Dr. Joaquim de Mattos

Dr. José Leonardo Machado Vaz

Dr. Leobaldo Teles de Góes

Dr. Mauro Burjaille

Dr. Paulo da Costa

Dr. Odil Machado Mesquita

Dr. Sérgio Teixeira da Silva

1770 APR 25 10 1/2